UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PPGEJA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I

CLÁUDIO MAGALHÃES BATISTA

CINEMA, ENSINO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Contribuições do PIBID para a formação docente na UNEB.

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação de Jovens e Adultos. Mestrado Profissional, da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Área de concentração: Linha II Formação de Professores e Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Meira Pires de Carvalho

Salvador-BA

2025.2

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Luciana Santos de Menezes
CRB 5 – 1157

B132c Batista,Cláudio Magalhães

Cinema, ensino de filosofia e educação de jovens e adultos: Contribuições do PIBID para a formação docente na UNEB.-- Salvador : 2025.

97f.: il.; 30cm

Profª. Drª. Carla Meira Pires de Carvalho

Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - EJA,
Campus I, 2025.

Inclui bibliografias e índice

1.Educação de jovens e adultos - Formação de professores. 2. PIBID - Prática pedagógica. 3. Filosofia – Educação de Jovens e adultos. I.Carvalho, Carla Meira Pires de. II.Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação - Campus I. III. Título.

CDD:374.13

“Não se ensina Filosofia, mas sim a filosofar”

Immanuel Kant

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)
MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação | UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA | PPGEJA

FOLHA DE APROVAÇÃO

CINEMA, ENSINO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNEB

CLÁUDIO MAGALHÃES BATISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 12 de setembro de 2025, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Carla Meira Pires de Carvalho (UNEB) Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof. Dr. Alan da Silva Sampaio (UNEB) Doutorado em Filosofia
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Profa. Dra. Cilene Nascimento Canda (UFBA) Doutorado em Artes Cênicas
Universidade Federal da Bahia - UFBA

DEDICATÓRIA

A minha mãe Edite Nunes Magalhães (*in memorian*) pelos ensinamentos, formação e caráter. Aos meus irmãos Dedé, Tatata, Gracinha, Sonson e Val que são meu alicerce familiar e a meus alunos que me fazem repensar cotidianamente minhas práticas pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação de Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia.

À minha orientadora Profa. Dra. Carla Meira Pires de Carvalho pelas orientações e contribuições valiosas.

Aos professores pelos ensinamentos.

A minha Banca de Defesa, professores Drª Cilene Canda e Dr. Alan Sampaio.

Aos amigos-colegas desta jornada, em especial Rosilene, Rosendo e André meu muito obrigado e amizade.

Aos estudantes de Licenciatura em Filosofia da UNEB os quais realizaram o Projeto Filosofia e Cinema na Educação Básica no PIBID sobre a minha supervisão.

Ao Colégio Estadual Governador Roberto Santos, local do meu objeto de estudo e do meu ofício.

Aos funcionários Nildete, Neide e Fernando pelas preciosas colaborações quando solicitado.

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar o processo ensino-aprendizagem na EJA no Ensino de Filosofia através do Cinema, destacando a relação entre a Filosofia e o Cinema, por meio da reflexão do Projeto Filosofia e Cinema na Educação Básica na EJA desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS), no período de 2022 a 2024 sob a supervisão do pesquisador que é autor desta dissertação. Por meio da análise dos conceitos da Filosofia, do Cinema, da Formação de Professores, a investigação propôs observar as transformações vivenciadas pelos licenciandos através da pesquisa Colaborativa Formativa nos processos de ensino-aprendizagem na EJA no Ensino da Filosofia, bem como resignificar a práxis pedagógica. A presente investigação teve como objetivo geral analisar a práxis pedagógicas do PIBID no âmbito da EJA considerando a experiência com o Cinema realizada no contexto do Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Soma-se a esse, os objetivos específicos tais como refletir sobre a articulação entre Filosofia, obras cinematográficas e a educação, além de compreender de que forma o processo colaborativo formativo e a atuação do PIBID "Filosofia e Cinema" se constituem como elementos culturais transformadores na formação do licenciando em Filosofia da UNEB. Tendo como desenho metodológico a pesquisa qualitativa de abordagem colaborativa com aporte teórico em Desgagné (2007); Ibiapina (2007); Gil (2008). A fundamentação teórica esteve pautada nas discussões sobre formação de professores em Arte, Duarte Junior (1988 e 2011); Tardif (2020); Ibermon (2011); Nóvoa (2012). Filosofia em Santos e Chagas (2011); Deleuze (2017); Aranha (2006); Cinema em Cabrera (2006); Metz (1972); Nunes et. all (2021) e para a EJA em Arroyo (2019); Freire (1996; 1987; 2015). Como produto do processo desta pesquisa foi elaborado uma sequência didática sobre Filosofia e Cinema com os licenciandos de Filosofia da UNEB.

Palavras-Chaves: Filosofia e Cinema; Processo ensino-aprendizagem; Formação de professores; PIBID; EJA.

ABSTRACT

This research ained to analyse the teaching-learning process in Youth and Adult Educatio (EJA) within the contexto f Philosophy intraction trough Cinema, emphasizing the relationship between philosophy and Cinema by reflecting on the project Philosophy and Cinema in Basic Education in EJA. This project was developed under the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) at Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS), between 2022 and 2024, under the supervision of the rescarche and author of this dissertation. By analyzing concepts from Philosophy, Cinema, an Teacher Education, this study sought to observe the trans forations experienced by undergraduate Philososphy sutedents Trough Collaborative and Formative Reserch in teaching-learning re-signify pedagogical praxis. The general included reflecting cinematic works, and education; and under standing objective of this research was to analyze the pedagogical practicas of PIBID wihin the EJA context, considering the experience with cinema at CEGRS. The specific objectives included reflecting cinematic works, and education; and under standing how the collaborative formative process and the actions of the "Philosophy and Cinema" PIBID project serve as as transformative cultural elements in the education of Plilosophy undergraduates at UNEB. The methologial design followed a qualitative approach wich a collaborative perspective, drawing on theoretical contributions from Desgagné (2007), Ibiapina (2007), and GIL (2008). The theoretical formework was based on discussions about teacher education in the Arts (DFuarte Junior, 1988,2011; Tardif, 2020; Ibermon, 2011; Nóvoa, 2012); Philosophy (Santos&Chagas, 2011; Deleuze, 2017; Aranha, 2006; Cinema (Cabrera, 2006; Metz, 1972; Nunes et al., 2021); and EJA (Arroyo 2019; Freire, 1987, 1996, 2015). As a prouct of this research process, a didactic sequence on Philosophy and Cinema was developed together wih the Philosophy undergraduates from UNEB.

Keywords: Philosophy and Cinema; Teaching-learning process; Teacher education; PIBID; EJA.

LISTA DE SIGLAS

CAPES-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CEGRS-	Colégio Estadual Governador Roberto Santos
CONFITEA-	Conferência Internacional sobre Educação de Adultos
DEDC-	Departamento de Educação
EJA-	Educação de Jovens e Adultos
FAPESB –	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
PPGEJA –	Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos
PPP –	Projeto Político Pedagógico
PIBID-	Programa de Bolsas de Iniciação à Docência
POEEJA-	Poéticas de Ensino e Formação Docente na EJA
UNEB-	Universidade do Estado da Bahia

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Marca PIBID-UNEB.....p.30

Figura 02: Cartaz do filme Cordão de Ouro p.72

Figura 03: Cartaz do filme Primeiro da Classe p.73

Figura 04: Cartaz do Filme O Poço da Netflix p.75

SUMÁRIO

Introdução **12**

1. ..Implicações identitárias: sujeito, pesquisador e professor da EJA, construindo memórias. **188**

2. Contexto metodológico **24**

2.1. Pesquisa colaborativa 24

2.2. A EJA e sua interlocução com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 299

2.3. Lócus/CEGRS: Sujeito da EJA no contexto do Pibid Filosofia e Cinema 34

3. Filosofia e cinema na educação de jovens e adultos (EJA) **40**

3.1. Do diálogo entre Cinema e Filosofia 40

3.2. Bases Legais: Fundamentos Históricos e Filósofos no âmbito da EJA 462

3.3. O ensino-aprendizagem no Ensino da Filosofia 46

3.4. Potência do Cinema no Ensino da Filosofia 50

4. PIBID, Filosofia e Cinema – Uneb: A pesquisa interventiva e a proposta de intervenção **62**

4.1. PIBID, Filosofia e Cinema 62

4.2. Da pesquisa interventiva no CEGRS a sequência didática: Filosofia e Cinema:O que dizem os sujeitos sobre essa experiência? 71

Considerações finais **82**

Referências **87**

Anexos **92**

Apêndice **94**

INTRODUÇÃO

A Filosofia na Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, enfrenta ataques constantes por parte da política educacional, conduzida por agentes políticos e por uma sociedade neoliberal, que possui interesses econômicos bem definidos no Mercado. Isso se reflete, por vezes, na exclusão da disciplina do currículo ou em sua manutenção de forma mínima, com uma redução na carga horária para apenas uma aula semanal. Esse tempo é insuficiente para permitir uma reflexão mais profunda sobre a Filosofia, resultando em um trabalho fragmentado para o professor, que não consegue atender toda a sua demanda de forma significativa e propositiva na problematização da Filosofia na Educação Básica, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse contexto, o trabalho com a Filosofia torna-se um verdadeiro desafio para o profissional, que precisa transmitir os ensinamentos filosóficos em um período muito curto. Dessa forma, o professor de Filosofia necessita se reinventar constantemente e inovar em suas práticas pedagógicas.

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, novas técnicas e tecnologias são essenciais, pois práticas pedagógicas bem elaboradas contribuem para um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Com o projeto “Filosofia e Cinema na Educação Básica” do PIBID – UNEB, a utilização do cinema como ferramenta para ensinar Filosofia mostrou-se essencial para construir um processo pedagógico em que a Filosofia se torna mais perceptível e atual no mundo contemporâneo, incentivando os alunos a discutirem temas filosóficos apresentados nas obras cinematográficas.

Isso foi possível na Educação de Jovens e Adultos, pois, na modalidade “Tempo de Aprender”, tínhamos quatro aulas consecutivas de Filosofia, possibilitando uma reflexão mais aprofundada sobre a disciplina e os temas filosóficos. Entretanto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sempre privilegiou, em seus projetos, outras turmas, como as do Ensino Básico, em detrimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Na edição de 2022 a 2024 no edital CAPES nº023/2022, três estudantes de Filosofia da UNEB manifestaram interesse em trabalhar com as turmas da EJA no período noturno. Esses mesmos estudantes, que são sujeitos da pesquisa, depois atuaram como estagiários de regência na mesma modalidade, retornando ao colégio com o mesmo propósito de trabalhar com esses sujeitos.

Nesse contexto de desvalorização da disciplina de Filosofia, assim como da Sociologia, que também foi afetada pela reforma do Novo Ensino Médio, trabalhamos com Filosofia aliada ao cinema como uma possibilidade de integrar temas filosóficos às sessões cinematográficas, delineando um percurso filosófico baseado nos teóricos e filósofos que fundamentam essas reflexões.

O filme pode ser utilizado como um recurso didático, entre tantos outros, que possibilita, quando empregado de maneira adequada, uma aprendizagem satisfatória. No filme, encontra-se um aliado interessante para o desenvolvimento e o desencadeamento da atividade filosófica, sendo o espectador aquele que completa a narrativa fílmica (METZ, 1972).

Para Cabrera (2006), os diretores de cinema não são apenas cineastas, mas filósofos. O cinema surge como uma resposta às dificuldades contemporâneas no ensino de Filosofia, sendo pensado como um importante recurso didático, pois as teorias dos grandes pensadores da história da Filosofia, aparentemente complexas, ao serem ilustradas por cenas ou diálogos memoráveis tornam-se mais claras e concretas.

Segundo Deleuze (2007), a imagem cinematográfica deve provocar um efeito de choque sobre o pensamento, forçando-o a refletir tanto sobre si mesmo quanto sobre o todo. A imagem do cinema nos captura e nos fascina, possibilitando a reflexão sobre nós mesmos e sobre todas as coisas, impulsionando-nos a pensar sem medo e sem amarras sobre o que é certo ou errado, valorizando o próprio ato de refletir.

O cinema representa o movimento do pensamento, ou o pensamento encarnado em movimentos, e a Filosofia é literalmente o "desejar saber" (*philos*: desejar, *sophia*: sabedoria). O filme é uma poderosa e estranha máquina de pôr a alma em movimento, e a arte do cinema é uma arte filosófica. Para Deleuze (2007), o cinema não é um objeto de reflexão teórica, mas um campo que atua conjuntamente com outros domínios do conhecimento, como a Filosofia, a Literatura e as Artes Plásticas. Nenhuma dessas áreas é considerada inferior ou menos abstrata por Deleuze.

O filme possui uma linguagem própria, sendo a linguagem cinematográfica peculiar no que diz respeito aos planos, à fotografia, ao enredo e às sequências, que se concatenam de uma forma que se preocupa com a estética. O cinema, como arte, é conhecido como a sétima arte.

Conforme Duarte Júnior (1988), a arte não é uma linguagem que comunica conceitos, mas, antes, é a expressão de sentimentos. É a tentativa de concretizar, em uma forma, o mundo dinâmico e inefável dos sentimentos humanos. Numa obra de arte,

são os sentimentos que nos são apresentados, para que possamos contemplá-los e revivê-los em sua essência. A arte está relacionada com a Estética, que se refere a sensação. Podemos definir Estética como a compreensão pelos sentidos, tendo íntima ligação com a percepção que temos da obra em si.

Na concepção de Aranha (2006), Estética, do grego "*aisthesis*" (faculdade de sentir, compreensão pelos sentidos), também chamada de Filosofia da Arte, reflete sobre a arte e os sentimentos que as obras de arte despertam nos seres humanos. Para Duarte Júnior (2000), deve-se entender a Estética, aqui, em seu sentido mais simples: vibrar em comum, sentir em uníssono, experimentar coletivamente. Portanto, retornar à *aisthesis* (a sensação, em português) talvez seja uma paráfrase de Merleau-Ponty, com sua volta "às coisas mesmas": um dedicar-se ao desenvolvimento e refinamento de nossos sentidos, que nos colocam em contato direto com os estímulos do mundo. A educação do sensível nada mais é do que dirigir nossa atenção, como educadores, para aquele saber primordial que tem sido sistematicamente substituído pelo conhecimento intelectivo, não apenas no ambiente escolar, mas também, e principalmente, no âmbito familiar de nossa vida cotidiana.

Dentro do parâmetro de analisar como a Filosofia é ensinada nas licenciaturas em Filosofia da UNEB e refletir sobre o projeto "Filosofia e Cinema na Educação Básica" no âmbito do PIBID, propusemos investigar em que medida a pesquisa colaborativa de caráter formativo desenvolvida no âmbito do PIBID de Filosofia e Cinema da UNEB – Campus I contribuiu para a transformação da formação docente do licenciando, ao mesmo tempo em que fomentou a revisão das práticas pedagógicas do professor supervisor, especialmente nos processos de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do Ensino de Filosofia.

O percurso interpretativo tem como referência o campo da Educação e Formação de Professores para a EJA. O trabalho investigativo sobre o Ensino de Filosofia através do Cinema está inserido no grupo de pesquisa Poéticas de Ensino e Formação Docente na EJA (POEEJA), vinculado ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, na Linha 2 - Formação de Professores e Políticas Públicas.

Os objetivos da pesquisa foram analisar a práxis pedagógica do PIBID de Cinema no âmbito da EJA considerando a experiência realizada no contexto do Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Soma-se a esse, os objetivos específicos tais como refletir sobre a articulação entre Filosofia, obras cinematográficas e a educação, além de compreender de que forma o processo colaborativo formativo e a atuação do

PIBID “Filosofia e Cinema” se constituem como elementos culturais transformadores na formação do licenciando em Filosofia da UNEB.

Com base nessa problemática que investiga como a pesquisa colaborativa no âmbito do PIBID de Filosofia e Cinema contribuíram para a formação docente dos licenciandos e para a revisão das práticas pedagógicas na EJA podemos identificar algumas lacunas teóricas e práticas no campo da Filosofia no Ensino Médio, especialmente na EJA, associada ao uso do cinema como recurso pedagógico**.**

Embora haja trabalhos sobre o cinema como linguagem crítica ou recurso didático, a articulação entre cinema e ensino de Filosofia na EJA ainda é escassa, tanto do ponto de vista metodológico quanto epistemológico**.** Há pouca produção teórica que fundamente como o cinema pode operar filosoficamente com sujeitos da EJA, com suas especificidades cognitivas, sociais e culturais.

Uma lacuna visível é a falta de referenciais teóricos consolidados que discutam o cinema como mediação do pensamento filosófico na EJA. A presente investigação justifica-se pela necessidade de compreender os processos de formação docente em Filosofia a partir de experiências pedagógicas significativas que rompem com modelos tradicionais e bancários de ensino (FREIRE, 1996). Ao escolher como campo de análise o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Filosofia e Cinema da UNEB – Campus I, a pesquisa propôs refletir sobre o papel da pesquisa colaborativa de caráter formativo como instrumento de transformação tanto na trajetória do licenciando quanto na atuação do professor supervisor, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Um dos principais aportes teóricos do estudo reside na compreensão de que a pesquisa colaborativa tal como defendida por Zeichner (2008), André (2010) e Franco (2005) – constitui um espaço de formação que rompe com a lógica vertical da produção de conhecimento e valoriza a escuta, o diálogo e a práxis. Quando situada no âmbito da escola pública, essa abordagem torna-se ainda mais relevante por permitir a produção conjunta de saberes entre licenciandos, professores e sujeitos da EJA, tradicionalmente marginalizados nos processos educacionais.

Paralelamente, observa-se uma lacuna teórica e metodológica no que se refere ao ensino de Filosofia por meio do cinema, sobretudo no campo da EJA. Embora o cinema seja reconhecido como linguagem estética e cultural potente (MORIN, 1980; LARROSA, 2002), sua aplicação como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e filosófico ainda é subexplorada, especialmente entre estudantes

jovens e adultos, cuja vivência escolar é marcada por descontinuidades, exclusões e saberes práticos.

Além disso, a EJA carece de propostas didáticas que articulem os pressupostos freireanos de educação libertadora com os conteúdos filosóficos exigidos pelas políticas curriculares. O uso do cinema, nesse contexto, pode ser visto como uma estratégia de aproximação entre a Filosofia e o cotidiano dos sujeitos, promovendo experiências de reflexão crítica, autoconhecimento e pertencimento.

Por fim, a pesquisa se ancora na necessidade de analisar o impacto da formação docente a partir de práticas vividas no PIBID – espaço ainda pouco explorado em pesquisas sobre ensino de Filosofia – em que o licenciando é desafiado a construir sua identidade profissional através da prática reflexiva (ALARCÃO, 2003; GATTI, 2011) e do diálogo constante com os saberes da escola e dos sujeitos que a compõem.

Assim, esta investigação se propõe a preencher uma importante lacuna no campo do ensino de Filosofia, ao integrar os referenciais da pesquisa colaborativa, da formação docente inicial e do uso do cinema como dispositivo pedagógico crítico no contexto da EJA.

É importante considerar a relevância do estudo sobre o Ensino de Filosofia por meio do cinema, uma vez que essa perspectiva trará novas possibilidades ao programa PIBID e uma reflexão aprofundada sobre a experiência do seu desenvolvimento no CEGRS. A experiência proporcionada pelo PIBID - Filosofia e Cinema tanto ao professor supervisor quanto aos licenciandos de Filosofia e aos estudantes do Ensino Médio destacou a importância desse projeto, no qual foi possível observar reflexões sobre a invisibilidade das mulheres dentre outras, um tema que nem sempre é discutido. Com a vertente filosófica, o PIBID permitiu que a perspectiva audiovisual fomentasse novas possibilidades de reflexões filosóficas. A linguagem cinematográfica mostra-se muito potente, sendo o cinema crucial para a narrativa do imaginário e para a magia do próprio universo cinematográfico.

A proposta da dissertação está dividida em quatro seções. Na primeira, intitulada “Implicações Identitárias: Sujeito, Pesquisador e Professor da EJA; Construindo Memórias”, é analisada a experiência do pesquisador por meio de um breve memorial de formação, que consiste em uma autobiografia narrativa das vivências como professor de Filosofia no segmento da EJA e do PROEJA. Na segunda seção, intitulada “Contexto Metodológico”, é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, baseada na Pesquisa Colaborativa, com o objetivo de promover um melhor

entendimento dos conceitos empregados aqui na dissertação: alunos da graduação em Filosofia (formação inicial), supervisor (formação continuada) e alunos da EJA.

O lócus da pesquisa é o Colégio Estadual Governador Roberto Santos, localizado no bairro do Cabula, em Salvador, onde o pesquisador busca estudar cientificamente o fenômeno do projeto PIBID – Filosofia e Cinema na Educação Básica. Atualmente, o CEGRS oferece o Ensino Médio nos turnos matutino, vespertino e noturno, além das modalidades de Ensino Médio Regular (Novo Ensino Médio), Educação de Jovens e Adultos (Tempo de Aprender, Tempo Formativo e Tempo Juvenil) e PROEJA, com cursos técnicos em Finanças e Administração.

Na terceira seção, intitulada "Filosofia e Cinema na EJA", é apresentado o processo de ensino-aprendizagem quando se utiliza uma metodologia ou didática aplicada para um melhor aprendizado dos alunos em relação ao conteúdo ou assunto abordado.

Na quarta seção, reflete-se sobre o PIBID, Filosofia e Cinema – UNEB: a pesquisa interventiva e a proposta de intervenção realizada no Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Além disso, faz-se uma análise da sequência didática "Filosofia e Cinema", desenvolvida pelos licenciandos em Filosofia que trabalharam com a EJA, como proposta de um produto educacional do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, bem como as considerações finais da dissertação do PPGEJA.

1. IMPLICAÇÕES IDENTITÁRIAS: SUJEITO, PESQUISADOR E PROFESSOR DA EJA, CONSTRUINDO MEMÓRIAS.

Falar sobre implicação do pesquisador no campo da EJA é narrar as minhas experiências de formação de Educação de Jovens e Adultos para atuação profissional na EJA e PROEJA no meu contexto, com turmas do Técnico de Finanças e Administração do PROEJA e Tempo Formativo IV na EJA no Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Escrever sobre isso é construir um memorial que tem a relevância de fazer uma autobiografia narrativa das experiências vividas enquanto professor de Filosofia no segmento EJA e PROEJA, para estimular a minha formação como escritor.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos é primordial para o desenvolvimento das potencialidades desses sujeitos que necessitam aliar a prática educativa com as experiências vividas, aliando assim a teoria e prática, e nesse intuito fiz um curso de Especialização Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos EJA/PROEJA do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Zona Leste em 2021/2022, como forma de aprofundar meu olhar acerca das políticas voltadas para a EJA, a Didática, a tecnologia e demais temas existentes que possam contribuir para o meu aprofundamento e minha práxis educacional no âmbito da EJA.

Essa pós-graduação foi primordial para rever a minha práxis pedagógica como professor voltado para a educação emancipatória, holística dos meus alunos propiciando aprendizagens significativas. Através da perspectiva pedagógica epistemológica, é valoroso, ter contato a textos acerca da EJA e PROEJA e seus pressupostos teóricos-metodológicos, que se debruçam a estudar esse tema tão importante para a educação.

Sou de uma família grande, o sexto filho da Senhora Edite Nunes Magalhães (*in memorian*) e do Senhor Sinval Assis Ferreira Batista (*in memorian*), o filho caçula, muito amado, nascido em Amargosa-BA, cidade do interior da Bahia, conhecida como Cidade Jardim e onde tem uma das melhores festas de São João da Bahia. Aproveitei tudo que pude nessa cidade, trago o melhor da minha infância e tenho amizades que foram construídas desde pequeno ali naquelas ruas, bosque, jardins e na escola onde tive melhores momentos e até hoje tenho amigos hoje em Salvador, cidade que resido desde 2007.

Minha professora primária foi minha irmã por parte de pai, professora Marivone Batista Nunes, um baluarte na Educação de Amargosa, ela me ensinou as primeiras letras e o gostar de estudar, também foi minha professora de matemática da 5ª série a 8ª série, hoje ensino fundamental. A minha educação foi sempre marcada pelos exemplos de professoras na família. Três irmãs são professoras, uma geógrafa, outra historiadora e a terceira pedagoga, de qualquer forma iriam me influenciar na decisão de ser professor.

O universo educacional estava presente na minha casa e na minha vida e eu sempre me espelhei nelas como exemplos de profissionais. Sempre estudei em escola pública, da pré-escola até o 2º grau, onde não poderia deixar de escolher o curso de Magistério de 1ª a 4ª série, curso excelente que proporcionou a quebrar minha timidez.

Em 1991, saí da cidade de Amargosa para estudar no Seminário, fui para Alagoinhas-BA e entrei no Convento dos Frades Menores Capuchinhos. Tornei-me frade até o ano de 1997, período que foi decisivo para a construção da minha formação enquanto pessoa, momento de reflexão, autoconhecimento e estudo no Instituto de Teologia de Ilhéus, onde estudei Filosofia. Como o curso não era reconhecido pelo MEC, em 1999 soube da possibilidade de convalidação e dei entrada na PUC-MG, e em dezembro de 2000 terminei a convalidação obtendo o título de Bacharel Licenciado em Filosofia.

Sempre gostei de estudar e depois da licenciatura o céu seria o limite, fiz a primeira pós-graduação em Docência Superior pela FASB (Faculdade do Sul da Bahia) em 2022, e terminei escrevendo a monografia intitulada “A importância da Filosofia no Contexto da Organização Curricular”. Em 2023, fiz a Especialização pela UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), Especialização em Filosofia, e fiz a monografia intitulada GRAMSCI: Uma proposta revolucionária para atualização do Marxismo. Em 2016, ingressei no Curso de Ensino de Filosofia pela UCAM (Universidade Cândido Mendes) e fiz a monografia intitulada: a valorização da Filosofia enquanto disciplina transformadora. Conforme Freire (2000, p.25), “A Educação não transforma o mundo, educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Em Março de 2005, ingressei no Mestrado em Cultura e Turismo, cooperação entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Esse período foi quando tive acesso a excelentes professores, permitiu aprofundar meus conhecimentos e a pesquisa propriamente dita. A academia exige Ensino, Pesquisa e Extensão, pilares essenciais para a produção científica. Tive muitas oportunidades de me debruçar sobre a pesquisa, pois fui bolsista pela Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB e obtive o título de Mestre em Cultura e Turismo com a dissertação intitulada: Carnaval e Turismo em Caravelas-BA, com a orientação da Profª Drª Janete Macedo Ruiz – UESC, defendida e aprovada em março de 2007.

Trabalho desde ao ano de 1998, com Educação tanto na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) quanto nas Universidades UNEB, Campus XVIII – Eunápolis, como professor substituto de 2003 a 2005 e Faculdade do Sul da Bahia em Teixeira de Freitas-BA, no mesmo período, atuando sempre como professor de Filosofia nos cursos de Pedagogia, Letras, Administração, Marketing e Direito. Sempre me interessei com a formação de Professores desde quando trabalhei com o curso de Magistério de 1ª a 4ª série até hoje.

Fui supervisor do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Filosofia e Cinema da UNEB, nos períodos de Agosto de 2018 a fevereiro de 2020, Novembro de 2020 a abril de 2022 e na terceira edição de Novembro de 2022 a Abril de 2024 a qual é objeto de pesquisa nesse Mestrado, projeto esse que tenho uma afeição muito grande, pois me permite enquanto professor rever minha práxis pedagógica, e enquanto supervisor com o projeto Filosofia e Cinema na Educação Básica articular a teoria e prática com os graduandos de Filosofia aos quais oriento e meus alunos do Ensino Médio. Isso fez com que o objeto de estudo no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, a investigação científica, fosse aprofundada com o Tema Cinema, Ensino de Filosofia e Educação de Jovens e adultos: Contribuições do PIBID para a formação docente na UNEB.

O processo de ensino é alcançado quando eu vejo meus alunos compreendendo a filosofia e trazendo a filosofia para os dias de hoje, pois o meu trabalho sempre é atualizado, vejo que não teria sentido nenhum falar de Filosofia e de filósofos se não trouxer para o cotidiano, para que os alunos possam perceber a Filosofia atualmente.

Um dos principais desafios para a formação de educadores para a EJA é adequar o perfil dos mesmos à modalidade do Ensino que precisa de atenção diferenciada com práticas pedagógicas que atendam às necessidades peculiares dos alunos que participam dessa modalidade. Outra dificuldade é o acesso às TICs de forma plena, pois muitos professores têm medo do novo e resistência com a tecnologia, porém o mesmo deve reinventar suas práticas pedagógicas. Conforme afirma Buarque (2012):

> [...] um bom professor, ele precisa ser capaz de oferecer o máximo de recursos a seus alunos, ou seja, da mesma maneira que não se imaginava um professor sem quadro-negro no século passado, e não se pode conceber um

> professor que atualmente não disponha nem se beneficie dos recursos modernos que facilitem o aprendizado, como televisão, computador, vídeo, programação visual, informática (BUARQUE, 2012, p. 145).

Por isso, é necessário ultrapassar esses desafios para que o professor saiba se adequar a modalidade da EJA. E o pesquisador é implicado com a Educação de Jovens e Adultos há alguns anos e depois da Pós-graduação Lato Sensu do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e da Stricto Sensu MPEJA o comprometimento será ainda maior tendo um olhar diferenciado para esses sujeitos

Atuo no segmento EJA e PROEJA no Colégio Estadual Governador Roberto Santos em Salvador-BA, desde 2013, quando assumi como professor de Filosofia na Rede Estadual de Ensino, uma hora com todos os segmentos da Escola ou com turmas da EJA que é fascinante e me traz entusiasmo com os alunos e a sede de aprendizagem que eles possuem, alimenta-me também na esperança da educação de qualidade e emancipatória. As maiores dificuldades de aprendizagem do aluno da EJA são decorrentes do tempo de afastamento de sala de aula, dificuldade em administrar o tempo e planeja seu cotidiano de modo que consiga se dedicar ao estudo dos conteúdos, associando-os às questões práticas do cotidiano e dos processos de trabalho. Nosso objetivo para a modalidade EJA é possibilitar que o aluno interaja com os conteúdos estudados em sala, condição de sujeito cidadão. Esse processo também tem como objetivo resgatar sua autoestima, valorizar suas falas e experiências profissionais e de vida, associando ao processo de comunicação e expressão, como forma da interação social.

Escrever sobre memórias é relembrar das experiências vividas e reavivar as lembranças que nem sempre são boas, mas que fazem parte da história vivida. As aulas com o público da EJA são sempre gratificantes porque eles estão lá por que querem estudar e dispostos mesmo com tantas dificuldades, cansaço, sono e estão dispostos a ter uma educação de qualidade.

A vida de todos é muito corriqueira e cheia de afazeres mesmo com tantas demandas, eu enquanto professor chego à noite nas turmas da EJA com todo entusiasmo para uma aula participativa, atualizada, pois esses sujeitos da EJA são bastantes receptivos à disciplina de Filosofia e conversamos 2 ou 4 aulas seguidas e me reanimo a cada aula ministrada nessas turmas.

Procuro através da Didática, saber planejar, técnicas empregadas para alcançar os objetivos propostos. O plano de aula deve ser feito observando os passos pertinentes

para a sua boa execução e articulando com a vida prática dos alunos para que eles tenham melhor compreensão e que a aprendizagem seja eficaz. Sabemos que os passos para um bom plano de aula são: objetivo, conteúdo, metodologia, recursos e avaliação. E a formação do sujeito educando deve estar ligado à vista do ponto político, ideológico e técnico/científico, conforme Barros e Martins (2018, p.30):

> Freire entendia que o conhecimento diz respeito à formação do sujeito, de tal modo que esta deve acontecer do ponto de vista político, ideológico e técnico/científico, ou seja, uma formação integrada e integral, que leve a educando a pensa e a mesmo ver trocar com um outro ou com o meio para, desse modo, distanciando-se da "educação básica".

O papel do professor requer um comportamento sistemático, flexível e coerente em seu trabalho escolar. No planejamento, nós professores devemos ser guiados por princípios, orientadores priorizando a flexibilidade; coerência; objetividade, ordem sequencial; caráter participativo. Enfim, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 2015).

Segundo Gasparin e Penetucci (2008) eles afirmam que:

> [...] o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tomando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora.

É através do conhecimento da teoria que fundamentamos e sustentamos a nossa prática educacional que vislumbramos uma educação transformadora e realmente que tenha significado para os nossos educandos prioritariamente da EJA e PROEJA. O desenvolvimento da instituição escolar, como organização que aprende, está imbricado na construção de uma função social comprometida com a sociedade por meio de um projeto político-pedagógico, cujas políticas, metas e ações incitam a autonomia e a participação da comunidade educativa por meio de atitudes compartilhadas. Além disso, há a necessidade da colaboração de todos, uma vez que esse desenvolvimento percorre constantemente um paralelo entre sociedade e escola, entre cultura e aprendizagens socialmente significativas.

A prática pedagógica deve estar articulada, teoria e prática, e a Didática e de fundamentalmente importância para essa prática eficaz, eficiente e transformadora que está sendo sempre revista na práxis educativa. A educação se dá nesse princípio dialógico, uma construção de todos. No Mestrado em Educação de Jovens e Adultos fez com que o meu trabalho com essa modalidade fosse revisto e ressignificado no intuito de ser um melhor profissional, capacitado e dentro das novas perspectivas pedagógicas

epistêmicas sendo um professor de Filosofia preocupado com a atualização da mesma e com os alunos da EJA e seu percurso formativo.

A memória tem um caráter primordial para elevação de uma nação de um grupo étnico, pois aponta elementos para sua transformação e manutenção. Partindo de pressuposto que a "memória é a faculdade de reter ideias ou reutilizar sensações, impressões ou quaisquer informações adquiridas anteriormente" (FERREIRA, 1989, p.334) como afirma o dicionário da Língua Portuguesa, percebe-se que essa memória proporciona lembrar-se da própria lembrança e não deixa que se apaguem as experiências adquiridas por todos envolvidos com aquele episódio.

Um dos conceitos de Memória, na filosofia, significa a capacidade de reter um dado da experiência ou conhecimento adquirido e de trazê-lo à mente; e esta é necessária para constituição das experiências e do conhecimento científico toda produção do conhecimento se dá a partir de memórias de um passado que é consolidado no presente. "A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma capacidade de evocar o passado através do presente" (JAPIASSÚ e MARCONDES, 1996, p.178).

Isso é perceptível quando temos a experiência de um sabor ou de um cheiro que percebíamos ou tínhamos enquanto criança, mais tarde, quando adultos, ao sentirmos o cheiro ou o sabor somos remetidos, voltamos ao passado e invocamos uma lembrança. Buscamos essa memória que está adormecida, não que a busquemos, mas ela vem à tona.

> Existem lugares da memória, lugares a uma lembrança, que pode ser lembrança, que pode ser lembrança pessoal mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu. (POLLAK, 1989, p. 202).

A memória é sempre atual, pois a qualquer momento podemos evocá-la. É vivida no eterno presente; aberta à dialética da lembrança e do esquecimento; alimenta-se de lembranças vagas; telescopias, globais e flutuantes, e cria o sentimento de pertencimento, identidade, etc.

2. CONTEXTO METODOLÓGICO

No contexto metodológico nesta seção é apresentado a Pesquisa Colaborativa, a qual será apropriada para o desenvolvimento desta dissertação e onde é apresentado o conceito da pesquisa colaborativa, autores que trabalham com essa perspectiva como Desgagné, Ibiapina e Paulo Freire dentre outros.

Na pesquisa colaborativa, o pesquisador aproxima as suas preocupações dos professores, que são parte integrante da pesquisa e não meros objetos de estudo. Em cada etapa, há uma reflexão sobre conceitos e práticas, sendo o foco desta pesquisa o uso do cinema no ensino de filosofia. Na perspectiva da pesquisa educacional, a investigação colaborativa proporciona ao pesquisador um entendimento mais detalhado e crítico sobre o que pensam os professores e como eles refletem sobre suas práticas. Ibiapina acrescenta que esse tipo de pesquisa pretende romper com a lógica da racionalidade técnica, típica de pesquisas que buscam apenas descrever; em vez disso, ela envolve o pesquisador e os professores como participantes do processo investigativo, passando a investigar com o professor, e não sobre o professor.

O campo de estudo desta pesquisa é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e existe uma relação do PIBID na formação docente para o Ensino de Filosofia e o processo de ensino-aprendizagem que se dá com uso do Cinema nas aulas de Filosofia. Dessa necessidade, nasce a presente pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional, voltada para o estudo da formação de professores que atuam na EJA, especificamente em relação à disciplina de Filosofia, que precisa ser explorada por meio de abordagens diversas, utilizando o cinema como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem.

2.1. Pesquisa colaborativa

A presente pesquisa se encontra no âmbito das pesquisas qualitativas, tendo como método de abordagem a pesquisa colaborativa, que visa, dentre outros objetivos, a interação entre a Universidade e a Educação Básica, no sentido de promover o conhecimento por meio de práticas inovadoras, aliadas à ação e à reflexão.

De acordo com Desgagné (2007), a pesquisa colaborativa desenvolve-se em torno de projetos nos quais o processo de investigação busca a compreensão que os

sujeitos (professores), em interação com o investigador, constroem a partir de suas experiências e que se referem às suas práticas profissionais.

Para fundamentar esse método, traremos à tona Ibiapina, que afirma:

> Quando o pesquisador aproxima as suas preocupações das preocupações dos professores, compreendendo-as por meio da reflexibilidade crítica sobre a sua prática, essa relação proporciona condições para que os professores revisitem conceitos e práticas. A pesquisa colaborativa, portanto, reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de conhecimento e a formação continuada de professores. Essa dupla dimensão privilegia tanto a pesquisa quanto a formação, fazendo avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola (IBIAPINA, 2007, p. 114-115).

Na pesquisa colaborativa, o pesquisador aproxima as suas preocupações das dos professores, que são parte integrante da pesquisa e não meros objetos de estudo. Em cada etapa, há uma reflexão sobre conceitos e práticas, sendo o foco desta pesquisa o uso do cinema no ensino de filosofia. Na perspectiva da pesquisa educacional, a investigação colaborativa proporciona ao pesquisador um entendimento mais detalhado e crítico sobre o que pensam os professores e como eles refletem sobre suas práticas. Nesse caso específico, atuo como pesquisador e professor contribuindo para aproximações epistemológicas acerca da formação docente, em especial de filosofia.

Existem diferentes formas de investigar em ação, e a pesquisa colaborativa, caracterizada também pela intervenção, visa à transformação de determinada realidade, num processo de emancipação dos indivíduos que nela participam. A pesquisa colaborativa enfatiza, principalmente, atitudes de colaboração e reflexão crítica entre os envolvidos, pois o pesquisador e os professores são co-parceiros, coautores dos processos investigativos. Ibiapina acrescenta que esse tipo de pesquisa pretende romper com a lógica da racionalidade técnica, típica de pesquisas que buscam apenas descrever; em vez disso, ela envolve o pesquisador e os professores como participantes do processo investigativo, passando a investigar com o professor, e não sobre o professor.

O papel da pesquisa colaborativa consiste em ser uma oportunidade de produção de conhecimento e desenvolvimento profissional dos sujeitos que dela participam. As práticas dos professores são compreendidas como fruto de sujeitos cognoscentes, "pensantes". Esse tipo de investigação abre espaço para discutir os objetivos dos agentes envolvidos. Nesta abordagem, a pesquisa feita com professores é considerada uma ação colaborativa, na qual pesquisadores externos e professores problematizam questões e constroem conhecimento em encontros que Magalhães (2002, p. 50) denomina como "sessões reflexivas".

As sessões reflexivas foram realizadas com os estudantes da Licenciatura em Filosofia da UNEB que trabalharam com esses sujeitos da EJA e desenvolveram seus planos de trabalhos sobre a Filosofia e Cinema no Colégio Estadual Governador Roberto Santos, a pesquisa colaborativa desses estudantes foi primordial para o desenvolvimento da pesquisa em questão sobre o ensino de filosofia através do Cinema.

A pesquisa colaborativa constitui-se, portanto, como uma pesquisa emancipatória, cujo modelo considera o espaço coletivo como a instância para a tomada de decisões. O papel da pesquisa colaborativa, enquanto investigação, aproxima duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de saberes e a formação continuada de professores. Sobre a colaboração, Ibiapina (2007) afirma que esta envolve a negociação de conflitos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, representando uma forma de superação do conhecimento já adquirido, uma vez que favorece a tomada de decisões democráticas, a ação conjunta e a comunicação entre pesquisadores e professores. Para alguns estudiosos, a pesquisa só pode ser considerada emancipatória quando é colaborativa.

Essa pesquisa apresenta-se como um caminho metodológico importante, pois contribui para a produção de conhecimento a partir da prática educativa, mediante a participação ativa do professor, atribuindo um novo sentido à investigação acadêmica. Ibiapina (2007) afirma que a pesquisa colaborativa seja implementada de forma satisfatória, alguns procedimentos são essenciais para a sua sistematização, tais como: 1) sensibilização dos colaboradores; 2) negociação dos espaços e tempos; 3) diagnóstico das necessidades formativas; e 4) sessões de estudo intercaladas por ciclos de reflexão.

Na pesquisa colaborativa, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes para investigar determinado objeto de pesquisa, na maioria das vezes são empregados dispositivos para a construção de dados que também valorizam o campo da formação, uma vez que o processo de pesquisa prevê que os docentes reflitam sobre certos aspectos de sua prática.

Foi essencial a participação dos bolsistas do PIBID, graduandos da licenciatura em Filosofia que desenvolveram seus planos de trabalho, dentro do projeto “Pibid Filosofia e Cinema na Educação Básica”, especialmente os três estudantes de Filosofia que atuaramcom os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa tem uma abordagem colaborativa, e tem como objetivo compreender analisar a práxis pedagógica do PIBID no âmbito da EJA considerando a experiência realizada no contexto do Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Soma-se a esses os objetivos

específicos tais como, refletir sobre a articulação entre Filosofia, obras cinematográficas e a educação, além de compreender de que forma o processo colaborativo formativo e a atuação do PIBID "Filosofia e Cinema" se constituem como elementos culturais transformadores na formação do licenciando em Filosofia da UNEB.

Como métodos de procedimento, utilizamos a participação dos bolsistas de iniciação à docência do "PIBID Filosofia e Cinema" da UNEB, que desenvolveram seus projetos no CEGRS entre novembro de 2022 e abril de 2024. O desenvolvimento desta pesquisa foi conduzido com base nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa de caráter colaborativo, por se tratar de uma abordagem que valoriza a experiência vivida.

As suas raízes estão no paradigma construtivista, que entende o conhecimento como algo co-construído em contextos sociais e históricos (Vygostky, 1984). No entanto seu desenvolvimento é profundamente influenciado por abordagens participativas e emancipatórias, proposta de Paulo Freire (1970). Para Freire na obra *Pedagogia do oprimido*, ele traz a ideia de diálogo como elemento central na construção do conhecimento. Ele argumenta que a educação e a pesquisa devem ser processos dialógicos, em que os participantes contribuem ativamente para interpretar e transformar sua realidade.

A pesquisa colaborativa, entendida como um processo em que todos os participantes assumem papéis ativos na construção do conhecimento (Façs Borda, 1981; Freire, 1970), mostrou-se alinhada à dinâmica do PIBID, na medida em que propicia um ambiente de troca dialógica e reflexão crítica entre licenciandos e professor supervisor. O PIBID Filosofia e cinema na Educação Básica constitui um campo privilegiado na aplicação da pesquisa colaborativa, uma vez que promove o diálogo entre licenciando, professores da educação básica e supervisor, estabelecendo uma relação horizontal que valoriza tanto os saberes teóricos quanto os práticos vivenciais.

Dentro do contexto do PIBID de Filosofia e Cinema, a pesquisa colaborativa desempenha um papel transformador enquanto co-construtor de estratégias pedagógicas com os demais participantes. Esse processo fortalece a formação crítica e autônoma do futuro professor de Filosofia, os licenciandos que atuam no projeto em si. A prática colaborativa no âmbito do PIBID Filosofia e Cinema revelam-se como um elemento cultural transformador ao permitir que os licenciandos resignifiquem suas experiências e construam coletivamente uma visão mais ampla sobre os desafios e as possibilidades do ensino de Filosofia.

Durante os encontros de planejamento no PIBID, os licenciandos foram incentivados a propor estratégias pedagógicas utilizando o Cinema como espaço de interlocução com as suas vivências práticas nas escolas. Essas propostas foram discutidas coletivamente com o professor supervisor, evidenciando assim a dinâmica colaborativa como eixo central do processo formativo.

Conforme Freire (1970), a prática educativa deve ser dialógica e problematizadora, permitindo que os sujeitos envolvidos construam coletivamente sua compreensão de mundo. Essa perspectiva teórica dialoga diretamente com a pesquisa colaborativa na Educação Básica na qual o licenciando, ao interagir com professores e estudantes da escola básica, assumem o papel de coautores de sua própria formação.

Como a pesquisa colaborativa valoriza a interação entre pesquisador (a) e participantes, construindo conjuntamente o conhecimento, no caso, ao trabalhar com Filosofia e cinema na EJA, os instrumentos práticos de análise de dados deve privilegiar a natureza colaborativa. Proponho em primeiro momento o Grupo Focal que os estudantes e supervisor do PIBID discutiria a relação entre Filosofia e Cinema na prática pedagógica; Segundo momento, orientação do grupo para explorar como essas práticas pedagógicas do uso da Filosofia e Cinema afetam a percepção e a construção do conhecimento filosófico e no terceiro momento registrar as sessões ou vídeos para posterior transcrição e análise qualitativa.

Também é interessante uma combinação de instrumentos dispositivos de produção e análise de dados que promovam diálogo, reflexividade e engajamento com os participantes: o grupo focal e a observação participante, é onde o pesquisador atua como participante ativo no ambiente de ensino, observando as dinâmicas e interações durante as atividades que utilizam cinema. O foco será como o cinema é mediado para promover debates filosóficos.

As reverberações práticas são maior empatia e engajamento, pois o licenciando tende a se tornar mais sensível às realidades dos alunos e a buscar abordagens que façam sentido para eles. Incorporar o cinema exige pensar em formas de ensino mais interativas e significativas e também proporciona a capacidade crítica ampliada, pois ao usar filmes como ponto de partida para reflexões filosóficas, o licenciando também reflete sobre sua própria formação e atuação docente.

Essas práticas não apenas ampliam a visão pedagógica do licenciando, mas também o preparam para lidar com as complexidades da sala de aula de forma criativa e reflexiva. O PIBID, nesse sentido, funciona como um espaço de experimentação e

formação essencial. As práticas pedagógicas que utilizam Filosofia e Cinema impactam profundamente a postura do licenciando em Filosofia do PIBID da UNEB, especialmente ao considerar os aspectos formativos críticos e reflexivos envolvidos.

Como dispositivo de produção e análise de dados a combinação de métodos qualitativos e colaborativos foi essencial para a análise em si do que foi coletado. Propomos três formas para análise desses dados:

1- Método dialógico – privilegiando a escuta e o diálogo, conectando as vozes dos participantes à teoria;
2- Sistematização de Experiências: uma abordagem que estrutura e dá sentido às práticas vivenciadas, destacando aprendizagens coletivas;
3- Análise Crítica – enfatizar como as atividades abordam questões sociais, culturais, filosóficas relevantes para os sujeitos da EJA.

As atividades práticas no contexto colaborativo foram concebidas a partir desses eixos: Oficinas de Planejamento e Reflexão, envolvendo professores, bolsistas e alunos para planejar ou avaliar as atividades com o cinema, além de Círculos de Cultura (inspirados em Paulo Freire) para debater filmes e conectar suas narrativas com questões filosóficas e da vida cotidiana dos alunos.

Após essas etapas de produção e de análise de dados sobre o ensino de filosofia através do Cinema, a pesquisa apresentará uma base rica e contextualizada para criação de um produto educacional, como uma sequência didática. Essa sequência pode ser estruturada a partir das informações coletadas na pesquisa e adaptada às necessidades específicas do público da EJA, também demonstrar o impacto prático do Ensino de Filosofia através do Cinema.

2.2. A EJA e sua interlocução com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O campo de estudo desta pesquisa é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a relação do PIBID na formação docente para o Ensino de Filosofia e o processo de ensino-aprendizagem que se dá com uso do Cinema nas aulas de Filosofia. Dessa necessidade, nasce a presente pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional, voltada para o estudo da formação de professores que atuam na EJA, especificamente em relação à disciplina de Filosofia, que precisa ser explorada por meio de abordagens

diversas, utilizando o cinema como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem.

Os sujeitos da EJA são pessoas a quem foi negado o direito à escolaridade básica, muitas vezes invisibilizadas na sociedade como "corpos precarizados", marcados pelo sofrimento e abandono, caracterizados como "vidas extermináveis" e "vidas ameaçadas", de acordo com Arroyo (2019, p.12). Para falar sobre a fundamentação filosófica da Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário recorrer aos princípios que norteiam essa modalidade educativa, buscando compreender os aspectos subjacentes que permitiram a construção desta educação específica, tão essencial no mundo contemporâneo. Entendemos por fundamentos as bases que solidificam os saberes necessários para a consolidação da EJA em diferentes espaços, sejam eles formais ou não formais. Considerando que a fundamentação é um processo que orienta nosso pensamento sobre a EJA, é fundamental classificar os aspectos históricos e filosóficos das concepções desta educação para melhor compreensão.

Segundo Di Pietro (2017), a realidade brasileira é semelhante àquela de grande parte dos países latino-americanos, sendo o público da EJA composto por jovens e idosos pertencentes aos estratos sociais de baixa renda. A Educação de Jovens e Adultos é um campo que abrange práticas, estudos e pesquisas, legislação e formação. A EJA está inserida numa área reconhecida internacionalmente como "Educação de Jovens e Adultos" desde 1949, quando a UNESCO, por meio da Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos- CONFITEA passou a reconhecer este processo de formação ao longo da vida, principalmente para aqueles cujos estudos foram interrompidos por diversas razões.

A EJA atende toda a população acima dos 14 anos que nunca frequentou uma escola ou que tenha interrompido seus estudos. O mínimo para ingressar no Ensino Fundamental na modalidade EJA é de 14 anos, e para o Ensino Médio, 17 anos conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (parecer CNE/CEB nº 11/2000 e CNE/CEB nº 1/2000). Existe uma grande diversidade de sujeitos, incluindo adolescentes, jovens, adultos e idosos de classes populares, trabalhadores menos qualificados, mulheres e pessoas de diversas religiões. A Educação de Jovens e Adultos é uma prática escolar e social que envolve estudantes, professores, coordenadores escolares e gestores públicos. Por isso, é necessária uma preparação específica para atuar nesse contexto. Segundo Arroyo (2012, p.14), "se são outros sujeitos, requerem outras pedagogias".

Os sujeitos da EJA buscam a legitimidade de sua cidadania, uma vez que tiveram seus direitos negados na idade apropriada para a educação formal. Portanto, essa cidadania é alcançada quando esses sujeitos têm seus direitos plenamente assegurados. O foco da EJA são jovens e idosos pertencentes aos extratos sociais de baixa renda cujo direito à educação foi violado na infância ou adolescência, em virtude de preconceitos, falta de acesso ou distância escolar (Di Pietro e Jr. Castelli, 2017).

Conforme a pesquisadora FARIA (2014) em sua tese de doutorado ela afirma quem são os sujeitos da EJA e corrobora com as reflexões de outros teóricos que pesquisam os sujeitos da EJA. Para ela, os sujeitos da EJA são:

> Os sujeitos da EJA são: negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços, mulheres, homens, jovens, adultos, idosos, quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores, trabalhadores, desempregados, de origem rural ou urbana, vivendo em metrópoles, cidades pequenas ou campo, livres ou de liberdade por estarem privadas de liberdade por estarem em conflito com a lei: pessoas com necessidades educacionais especiais, todas elas constituindo as singularidades do povo brasileiro e, necessariamente, precisando permear os encaminhamentos, os planejamentos e as implementações de políticas para a EJA (FARIA, 2014, p.176).

Os movimentos sociais e a educação estão estreitamente relacionados, uma vez que o público da EJA é formado por pessoas pobres, que foram historicamente marginalizadas e excluídas. Na Educação de Jovens e Adultos, a concepção compensatória preocupa-se, sobretudo, com a reparação dos direitos educativos violados na infância e adolescência.

Outra concepção que está intimamente ligada a EJA é a da educação popular, e quando afirmo que a EJA tem uma relação intrínseca com a Educação Popular é ratificando que esta nasce dos movimentos populares e segundo FARIA (2014) o legado da Educação Popular permite a construção de práticas pedagógicas emancipatórias na educação de jovens adultos e idosos. O principal representante desta corrente é Paulo Freire, que concebia os homens e as mulheres como seres inconclusos, sempre em busca de aperfeiçoamento e realização, sendo criadores de cultura.

Os sujeitos da EJA requerem metodologias e posturas pedagógicas diferenciadas. Dentro deste conceito, surgiu o Projeto PIBID de Filosofia e Cinema na Educação Básica. O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tanto os estudantes de licenciatura quanto os supervisores, professores da educação básica e o coordenador de área recebem bolsas durante o período de 18 meses da execução do projeto. Essas bolsas são fundamentais para evitar a evasão escolar dos

alunos do Ensino Superior, pois o problema da evasão não se limita à Educação Básica, sendo também um desafio na Educação Superior. O aporte financeiro ofertado é muito importante, pois contribui para a permanência dos estudantes na universidade.

A concepção deste projeto consistiu nas seguintes etapas: 1) elaboração do plano de ação pelos bolsistas do PIBID, incluindo a escolha do tema, filósofo e filme a ser trabalhado; 2) definição das estratégias com os supervisores e avaliação da viabilidade dos eventos de cinema na escola; 3) acompanhamento das aulas com o supervisor, como primeiro contato com a docência; 4) realização de sessões de cinema e debates; 5) avaliação do projeto em sala de aula. Especificamente no edital nº 023/2022 que compreendeu o os anos de 2022-2024, três estudantes de Filosofia optaram por trabalhar no turno noturno com a modalidade EJA. Em 2023, os bolsistas participaram do "Tempo de Aprender", indo à escola três vezes por semana para fazer as disciplinas necessárias. Com quatro aulas seguidas de Filosofia, foi possível assistir ao filme escolhido, debater e avaliar o trabalho.

Figura 01: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Fonte: Portal UNEB

Uma pequena turma de 12 pessoas, estudantes da EJA assistiu aos filmes e discutiram temas filosóficos dentro do Projeto PIBID – Filosofia e Cinema, em um ambiente que recriava o universo de uma sala de cinema, com direito a pipoca, refrigerante e chocolate. O universo do cinema foi transportado para a sala de multimeios com telão e retroprojetor para que o filme fosse passado e depois debatido. As sessões foram três de oficinas de Filosofia e Cinema com os filmes: **Primeiro da Classe** trazendo a discussão sobre o capacitismo e a superação com análise do filósofo Michel Foucault e o segundo filme **Cordão de Ouro** trazendo a baia às discussões sobre a capoeira enquanto luta e dança com a utilização do filósofo Franz Fanon e o terceiro **O Poço** com uma análise a sociedade capitalista e com aprofundamento do filósofo Karl Marx.

A constituição deste grupo reflexivo se deu com esses três estudantes de filosofia da UNEB mais o supervisor, que no caso sou eu o pesquisador desta dissertação, após essas oficinas de Filosofia e Cinema sentamos para delinearmos a sequência didática e Filosofia e Cinema fruto das vivências dos mesmos no PIBID Filosofia e Cinema na Educação Básica, especificamente na Educação de Jovens e Adultos, onde será o produto do trabalho da dissertação e intervenção.

A EJA ainda é marginalizada, sendo deixada de lado pelas autoridades, que deveriam ter um olhar mais igualitário para esta modalidade de ensino. A Educação de Jovens e Adultos carece de incentivos tanto das autoridades, responsáveis pela implementação de políticas públicas, quanto dos professores, que muitas vezes não são preparados para trabalhar com esses sujeitos e são alocados nesta modalidade apenas para cumprir carga horária. O público da EJA é formado por trabalhadores que chegam cansados à escola e que devem ser recebidos por professores capacitados, com metodologias pedagógicas inovadoras, de forma a promover um ensino eficaz e eficiente. Neste mundo globalizado, permeado pelo processo neoliberal, é necessário enxergar esse público como sujeitos de direitos, com capacidade de desenvolver um senso crítico sobre a realidade em que vivem. É a educação plural que proporcionará esse conhecimento libertador e emancipatório.

Para que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja efetivamente levada a sério como política pública e direito social, é necessário implementar um conjunto articulado de medidas que envolvam financiamento, formação docente, currículo, infraestrutura e reconhecimento da especificidade dos sujeitos da EJA. Abaixo, destacam-se algumas diretrizes fundamentais:

1- **Financiamento público adequado e perene**: Garantir recursos específicos e suficientes para a EJA, desvinculados de modelos de financiamento voltados apenas para o ensino regular, com previsão orçamentária clara e mecanismos de controle social.
2- **Formacão inicial e continuada de educadores**: Investir na formação de professores com enfoque nas especificidades da EJA, tanto na graduação quanto na formação continuada, com base em perspectivas críticas e emancipadoras.
3- **Currículo contextualizado e integrado**: Desenvolver propostas curriculares que dialoguem com as experiências de vida dos sujeitos da EJA, integrando

saberes formais e não-formais, valorizando a dimensão filosófica, histórica e cultural da educação.

4- **Valorizacão dos educadores**: Assegurar condições de trabalho dignas, salários compatíveis e reconhecimento profissional aos professores que atuam na EJA, combatendo a precarização do trabalho docente.
5- **Infraestrutura adequada e acessível**: Garantir que as escolas que ofertam EJA funcionem em espaços com estrutura física apropriada, com acesso a materiais pedagógicos, bibliotecas, tecnologias e serviços de apoio.

A efetividade da EJA como política pública passa, portanto, pelo reconhecimento de seu caráter inclusivo, emancipador e transformador, exigindo compromisso do Estado e da sociedade civil na construção de uma educação verdadeiramente democrática e popular.

No PIBID de Filosofia desenvolvido no CEGRS os licenciandos puderam participar da dinâmica da escola, utilizaram o cinema como possibilidade de desenvolvimento dos saberes docentes de forma inovadora. Por meio do cinema, puderam promover práticas pedagógicas, incluindo debates importantes e necessários entre a Filosofia e o Cinema, uma relação peculiar e desafiadora. Segundo Reina (2013, p.37), "pensar a relação entre o cinema e a filosofia não parece ser uma tarefa fácil, incorporar este elemento como uma prática didática é um verdadeiro desafio. Não se trata de forçar uma abordagem metodológica."

Quando o cinema é utilizado no ensino, ele é empregado como um vetor problematizador da vida contemporânea, como um meio que pode promover um novo modo de pensar (DELEUZE, 1990), questionando as imagens dogmáticas do pensamento e possibilitando a formação de novos sujeitos e o ato de filosofar. A partir do cinema, podemos demonstrar a potencialidade das obras fílmicas como dispositivos pedagógicos estratégicos para promover uma educação questionadora, e a Filosofia é essencial para essa reflexão.

2.3. Lócus/CEGRS: Sujeito da EJA no contexto do Pibid Filosofia e Cinema

O Colégio Estadual Governador Roberto Santos, situado no Cabula, mantém o Ensino Médio nos turnos Matutino e Vespertino e as modalidades de Educação de

Jovens e Adultos, no Tempo de Aprender, Tempo Juvenil e Tempo Formativo no turno Noturno, bem como o PROEJA com os cursos de Técnico de Administração e Técnico de Finanças. Atualmente o colégio virou escola de Tempo Integral, dentro dessa nova política educacional do governo estadual.

Os sujeitos da EJA no CEGRS são os estudantes oriundos dos bairros circunvizinhos do Cabula, como Narandiba, Tancredo Neves, Engomadeira, etc. Bairros esses que são compostos de trabalhadores e comunidades que estão sujeitos ao tráfico de drogas e facções rivais querendo comandar o poder local.

Esses estudantes chegam ao Colégio com uma defasagem grande de série e idade, muito tempo sem estudar, mas que são sujeitos de direitos e por isso deve receber por parte da escola uma educação séria pautada pela emancipação de seus educandos. A idade varia entre 18 a 85 anos de idade e seus olhos estão ávidos pela educação e eles percebem a paixão de dar aulas dos professores desse ofício sagrado que é educar. Por isso é muito importante que a EJA seja pensada como uma modalidade que necessita ter suas especificidades ser levadas em conta.

O lócus é o lugar onde a pesquisa acontece, essa pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Governador Roberto Santos, colégio situado no Cabula em Salvador-BA e onde o pesquisador estuda de forma científica o fenômeno do PIBID. O CEGRS foi criado com a Portaria nº 715 de 31/01/1979, oferecendo os cursos profissionalizantes de Eletricidade e Crédito e Finanças, a Escola de 2º grau atendia a proposta de educação vigente, dando continuidade ao trabalho iniciado pelas Escolas Polivalente e Ginásios Orientados para o trabalho que ofereciam ensino fundamental de 5ª a 8ª séries quando era feita a sondagem de aptidões para a futura preparação para o trabalho.[1]

Os cursos oferecidos, por não corresponderem aos anseios da comunidade a quem servia, foram desativados e a escola, em 1984, após uma pesquisa realizada na comunidade, passou a oferecer a pré-escola, 1º grau completo e 2º grau com as habilitações para o Magistério de 1ª a 4ª série, Técnico em contabilidade e Assistente de Administração, ficando desta forma com uma clientela bastante diversa e passando a ser chamada Colégio Estadual Governador Roberto Santos, através da portaria nº 9328 publicada no D. O de 12 e 13/10/1985.

Com a proposta da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) para redefinição das escolas de 2º grau, em 1988, os alunos da pré-escola e Ensino

[1] Essas informações sobre o Colégio Estadual Governador Roberto Santos foram retiradas no Projeto Político Pedagógico – PPP.

Fundamental de 1ª a 4ª série foram remanejados para unidades escolares recém-construídas na comunidade ficando o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série remanejado gradativamente até 1998.

Com a implantação da reforma do novo Ensino Médio as habilitações para os cursos profissionalizantes foram desativadas, e foi introduzido o curso de Formação Geral em 1998 sendo, deste modo, definido um novo perfil para a escola. Essa medida proporcionou um lamento generalizado da comunidade, representou também perda da identidade escolar nesse caso, a Educação Profissional é uma busca desta Unidade de Ensino porque há um anseio prático da comunidade escolar e adjacências para que o Ensino Médio seja realmente capaz de articular o acadêmico e o profissional.

Então, se pretende pautar no que diz o inciso VI do art. 12 da já referida Lei de Diretrizes e bases (LDB) de 9.394, isso é, ao estabelecimento de ensino é permitido fazer do uso de sua autonomia para "articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade e escola". Com isso, busca-se especialmente lutar pelo resgate da identidade e ressignificação desse espaço pedagógico, uma vez que ele é amparado na prerrogativa de um espaço público que preza pela inclusão social, pelo respeito à pluralidade e pelo interesse coletivo.

De acordo ao Wilkipedia a ocupação da área do Cabula se processa basicamente em quatro fases: 1- durante o período colonial com a formação de núcleos quilombolas, até o século XIX; 2- estabelecimento de chácaras destinadas à produção de laranjas, até os anos 1940; 3- construções de grandes conjuntos habitacionais populares, promovida pelo Estado, a partir dos anos 1970; 4- atuação do capitalismo imobiliário.

No século XVI, essas terras teriam sido doadas por Tomé de Souza a Antônio de Ataíde e posteriormente a Natal Cascão, que lá construiu a capela de Nossa Senhora do Resgate, em torno da qual organizou-se um pequeno povoado. Posteriormente, africanos escravizados fugitivos passaram a procurar refúgio na área, por ser de difícil acesso, com sua topografia acidentada e densa vegetação, mas também por ser dotada de nascentes e drenada pelos rios das Pedras. Ali se formaram quilombos.

O quilombo do Cabula foi desarticulado na noite de 30 de março de 1807. Na ocasião, pequenas comunidades constituídas de escravizados fugidos, negros libertos e raros brancos pobres que viviam na grande área do Cabula foram atacados por uma força militar organizada para destruir possíveis quilombos localizados na periferia de Salvador. Mesmo sendo destruída em 1807, a área seria ocupada pela população negra. No início da década de 1820, os remanescentes do Quilombo do Orobó, situado no atual

município de Itaberaba, e que fora destruído por forças do governo colonial, em 1797, viriam a se estabelecer em Cajazeiras/Pirajá e no Cabula. Esses remanescentes formaram, no início da década de 1820, o Quilombo do Urubu, também combatido e destruído pela polícia, em 1826.

Para a pesquisadora ALVES (2023):

> Apresentar esse contexto é identificar elementos característicos da localidade que remetem às primeiras ocupações dessa área que abrange o Cabula, onde a historiadora Luciana Martins (2017) faz um recorte temporal do contexto histórico de núcleos habitacionais enquanto parte do subúrbio soteropolitano nos séculos XVI, XVII, XVIII e primeira metade do XIX que trata do processo de colonização portuguesa, sua expansão e acirramento e, com isso, tem-se uma relação dessa ocupação com indícios de deslocamentos dos primeiros povos indígenas para essa região norte da cidade do Salvador, posteriormente a formação e destruição do Quilombo na localidade (ALVES, 2023, p. 31).

A região do Cabula foi habitada por povos indígenas os Tupinambás e posteriormente pelos negros escravizados que vieram fugidos ou sonhavam com uma possibilidade de viver de forma livre nesse espaço que para eles era sagrado, local da sobrevivência e das celebrações das suas crenças religiosas sem perseguição.

Para falar sobre o quilombo do Cabula, retorna-se o diálogo sobre a colonização portuguesa que teve no seu marco no século XV, no Sul da Bahia, considerada terra portuguesa devido ao Tratado de Tordesilhas, onde na ocasião houve a exploração inicial do Pau-Brasil em Porto Seguro. A Baía de Todos os Santos, assim chamada, como Estado de Sergipe e o território Baiano, os quais faziam parte da divisão de capitanias que foi uma forma de colonizar o Brasil, conforme (MATTA, 2013).

Os quilombos eram locais ocupados e organizados por sujeitos advindos de uma ou mais etnias africanas, indígenas. Neles se configuravam práxis e produção social de manifestação cultural, conforme as tradições de cada um e os locais escolhidos geralmente ficavam distantes do núcleo populacional, servindo de estratégias de esconderijo e difícil captura e funcionavam dentro das matas. O Cabula é um lugar de resistência desde a sua criação e continua sendo pelo seu povo que ainda mora ali.

Atualmente o bairro Cabula possui uma variedade de escolas, como o Colégio Estadual Governador Roberto Santos, lócus desta pesquisa , a Escola Estadual Visconde de Itaparica, escolas Municipais como a Escola Municipal Governador Roberto Santos, conhecida popularmente como sendo o Robertinho, instituições Superiores como é o caso da Universidade do Estado da Bahia localizada na Avenida Silveira Martins, onde oferta diversos cursos de Ensino Superior. Além disso, existe a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e outras instituições de ensino privado.

No campo da saúde o bairro se encontra uma das maiores instituições públicas do Estado da Bahia, o Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), que presta atendimentos diversos, entre urgência e emergência, partos, atendimentos ambulatoriais e preventivos. Na mesma região está localizada a Unidade de Pronto Atendimento do Cabula (UPA), que presta atendimentos de urgência e emergência de menor complexidade, bem como várias outras clínicas que prestam atendimentos particulares.

Esse é o contexto histórico do bairro do Cabula, local onde está localizada a referida escola que é lócus desta pesquisa de Mestrado, e que trás consigo toda uma ancestralidade e identidade do povo que são sujeitos da escola e partícipes desta comunidade escolar.

Os sujeitos da pesquisa, colaboradores são três discentes/graduandos em Filosofia da Universidade do Estado da Bahia, participantes do PIBID da edição 2022 a 2024, estudantes esses que estavam no terceiro e quarto semestre do curso de Licenciatura em Filosofia, com a faixa etária entre 28 a 45 anos, todos da classe social média baixa, moradores de bairros periféricos de Salvador e uma moradora de Arembepe que pertence ao município de Camaçari-BA. Desses três estudantes todos são negros, um do gênero masculino, casado, pai de duas crianças, as outras duas mulheres uma casada, mãe de quatro filhos e a terceira solteira. Quando se fala de programa de bolsas, o PIBID é uma escolha natural pelos estudantes já que proporciona uma bolsa de setecentos e vinte cinco reais, uma grande ajuda para a permanência na Universidade, pois o grande gargalo que assusta tanto a Educação Básica, quanto ao ensino Superior é a permanência nos cursos e evitar a evasão escolar.

Ao longo desta pesquisa nominamos os três estudantes com a numeração 1, 2 e 3 (estudante 1); (estudante 2) e (estudante 3). O primeiro estudante foi o licenciando Luciano Santos de Melo o segundo foi Herlane Oliveira de Freitas e o Terceiro a estudante Adriana Machado Freitas. Os nomes dos mesmos aparecem, pois participaram do Programa PIBID e que aconteceu seminários, produções acadêmicas e os nomes dos mesmos estão em todas elas, não sendo necessária o anonimato dos mesmos. Esses são os sujeitos da pesquisa os quais colaboraram para a produção dos saberes tão necessários para a produção desta dissertação.

SUJEITOS DA PESQUISA

COLABORADOR	**SEXO**	**FORMAÇÃO**	**FAIXA ETÁRIA**	**RAÇA/COR**
1 (Luciano)	Masculino	Graduando em Filosofia	26	Preto
2 (Helga)	Feminino	Graduando em Filosofia	24	Parda
3 (Adriana Santos)	Feminino	Graduando em Filosofia	45	Preta

Fonte: Elaborado pelo autor

3. FILOSOFIA E CINEMA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Nesta sessão, apresentamos a Filosofia e o Cinema no Ensino de Jovens e Adultos, trazendo o cinema como uma função didática, isto é seu uso didático-metodológico como metáfora epistemológica, para transposição didática de ideias, situações ou conceitos, como imagem do pensamento, enfim, como recurso facilitador da relação ensino-aprendizagem.

O cinema responde às dificuldades contemporâneas no ensino de Filosofia, configurando-se como um recurso didático importante, pois as teorias dos grandes pensadores da história da Filosofia, muitas vezes complexas, tornam-se mais claras e concretas quando ilustradas por cenas ou diálogos memoráveis.

Conforme Carolina Freire (2018), trabalhar com o cinema na escola é também trabalhar com a subjetividade dos estudantes. Nesse sentido, a proposta de inserção do cinema na escola envolve uma preparação que se inicia com a apreciação da obra ou fragmento cinematográfico. Esta apreciação deve ser precedida de momentos em que o professor justifica a escolha do filme e apresenta, de forma breve, uma sinopse daquilo que será exibido.

3.1. Do diálogo entre Cinema e Filosofia

O diálogo entre o Cinema e a Filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporciona aos alunos um conhecimento capaz de promover uma reflexão profunda, sendo que o processo de ensino-aprendizagem ocorre quando uma metodologia ou didática é aplicada de forma a facilitar o melhor entendimento do conteúdo ou tema apresentado. A presença da Filosofia nos filmes e a utilização do recurso cinematográfico para discutir temas filosóficos torna evidente a aprendizagem dos alunos, uma vez que estes se mostram suscetíveis a filosofar e a pensar criticamente.

O filme pode ser utilizado como um recurso didático, entre tantos outros, que possibilita, quando empregado de maneira correta, uma aprendizagem satisfatória. Ele pode ser um aliado importante para o desenvolvimento e o desencadeamento da atividade filosófica. O espectador é quem completa a narrativa fílmica (METZ, 1972), não porque falte algo no filme, mas por ser uma necessidade intrínseca de como o

cinema atinge o sujeito. Assim, o cinema deve ser uma experiência de imersão para educadores e educandos na construção da autoformação.

Para Julio Cabrera (2006), os diretores de cinema não são meramente cineastas, mas sim filósofos. Ele defende a tese de que os filmes são mais do que simples experiências estéticas; são, como ele mesmo afirma, “conceitos-imagens”. O cinema responde às dificuldades contemporâneas no ensino de Filosofia, configurando-se como um recurso didático importante, pois as teorias dos grandes pensadores da história da Filosofia, muitas vezes complexas, tornam-se mais claras e concretas quando ilustradas por cenas ou diálogos memoráveis.

Conforme Freire (2018), trabalhar com o cinema na escola é também trabalhar com a subjetividade dos estudantes. Nesse sentido, a proposta de inserção do cinema na escola envolve uma preparação que se inicia com a apreciação da obra ou fragmento cinematográfico. Esta apreciação deve ser precedida de momentos em que o professor justifica a escolha do filme e apresenta, de forma breve, uma sinopse daquilo que será exibido.

De acordo com Deleuze (2007):

> A imagem cinematográfica deve ter um efeito de choque sobre o pensamento e forçar o pensamento a refletir tanto sobre si mesmo quanto sobre o todo (...) Por isso, Eisenstein lembra constantemente que 'o cinema intelectual' tem como correlato 'o pensamento sensorial' ou 'a inteligência emocional', e se não for assim, não vale nada. (Deleuze, 2007, p. 192).

A imagem do cinema nos captura e nos fascina, possibilitando um pensar desimpedido, sem medo ou amarras de estar certo ou errado; o ato de refletir, por si só, já é de grande valor. O cinema na escola pode proporcionar aos estudantes, por meio de suas imagens, uma experimentação que não apenas fornece entretenimento, mas também favorece o domínio dessa arte, promovendo seu desenvolvimento intelectual e cultural. O cinema é objeto de estudo de diversos campos do conhecimento, como a Filosofia, a Literatura, a Psicanálise, as Artes Plásticas, entre outros.

A linguagem cinematográfica é capaz de, por meio de sua narrativa, envolver o espectador, que viaja por essa experiência e é levado a refletir sobre diversas questões, indo além do que o próprio filme mostra. O cinema é, por natureza, o movimento do pensamento ou o pensamento encarnado em movimentos. A Filosofia, literalmente, significa “desejar saber” (*Philo*: desejar; *Sophia*: saber, sabedoria). Assim, o filme pode ser visto como uma máquina poderosa e estranha que põe a alma em movimento, configurando o cinema como uma arte filosoficamente rica. Para Deleuze (2007), o cinema não é apenas objeto de reflexão teórica, mas um campo que interage com outros

domínios do conhecimento, como a Filosofia, a Literatura ou as Artes Plásticas. Para ele, nenhuma dessas áreas é inferior ou menos abstrata.

O cinema, na verdade, é uma forma de investigar os procedimentos que os cineastas utilizam para pensar através de seus filmes. Esse encontro entre Filosofia e cinema, para Deleuze, é fazer filosofia com a "não-filosofia"; é utilizar o aparato cinematográfico e suas nuances para refletir sobre os temas e sobre a Filosofia propriamente dita.

De acordo com Silva et. all (2024):

> Nesse cenário, a imagem cinematográfica pode contribuir para uma compreensão mais profunda da condição humana e de seus dilemas, promovendo o engajamento. Sob a perspectiva de Deleuze (2005), compreendemos que o cinema oferecer possibilidades únicas de reflexão e aprendizagem, enriquecendo o processo educacional. Ele seria uma ferramenta para desmontar aquilo que é comumente aceito como "verdade" e, em simultâneo, poderia mas impulsionar na adoção de novos modos de pensar. Esta dinâmica pode ser significativa para contemplar e estabelecer diálogos com a realidade, permitindo a concepção de novas maneiras de existir e uma reestruturação da nossa compreensão do mundo. (SILVA et.all, 2024, p. 7)

O cinema analisado por muitas áreas, e aqui na Filosofia, ele tem o caráter de proporcionar um novo olhar para o mundo contemporâneo, propiciando a aprendizagem no processo educacional, sendo uma ferramenta importante nas reflexões dos dilemas reais no dia a dia e mudanças significativas no modo de pensar e repensar. A linguagem cinematográfica é no modo de representação capaz de nos fazer pensar sobre a sociedade, sobre as complexidades atravessam a nossa própria existência.

> O cinema pode ser uma metáfora ou alegoria, assim como a Caverna foi para Platão. A diferença ocorre com a ilusão provocada, pelos 24 quadros por segundo de uma película cinematográfica, a qual desperta sentimento, comentários, reflexões e até mudança de atitude. Neste sentido entender o cinema como um recurso a mais nos estudos de filosofia, pode nos levar a um fascinante mundo de emoções, sentimentos, conceitos, ideologias, críticas, e principalmente possibilita reflexões acerca das representações na obra assistida. Os diversos discursos apresentados num filme podem despertar inúmeras possibilidades de análise e discussão de temas, teoria, doutrinas e conceitos. Inclusive entender como esses elementos/categorias de análise são apresentadas pelos produtores /diretores/atores, intencionalmente ou não (FERNANDES, 2008, p. 95-96).

Para a Filosofia o cinema funciona como um recurso que desperta reflexões, sentimentos, conceitos e faz com que o espectador mesmo não tendo consciência filosófica passe a filosofar através dele. Pois está repleto de conceitos, ideologias, críticas e reflexões inúmeras acerca de temas contemporâneas.

Conforme o teórico de cinema Jean-Claude Bernadet (2006) um filme deve ser compreendido como um complexo "ritual" envolvendo inúmeros elementos diferentes

da atividade humana então somente uma estória reproduzida numa tela para apreciação dos seus espectadores. Ele tem o caráter comercial e industrial, econômico, mas pode ser considerado uma legítima expressão artística e a experiência cinematográfica pode se tornar uma experiência educativa.

Nessa perspectiva as competências e habilidades foram desenvolvidas pelos licenciandos em Filosofia da UNEB que atuaram no projeto PIBID de Filosofia e Cinema e isso é expresso na tabela:

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIANDO EM FILOSOFIA DA UNEB

No contexto da Formação Colaborativa e do PIBID Filosofia e Cinema

Competências Desenvolvidas	Habilidades Associadas	Atuação do PIBID Filosofia e Cinema como Elemento Cultural transformador
1- Reflexão crítica e ética sobre a realidade educacional	• Problematizar a prática docente a partir de situações concretas da sala de aula. • Analisar criticamente conteúdos e metodologias no ensino de Filosofia	O uso dos filmes como O Poço, O primeiro da Classe e Cordão de Ouro favorece a análise crítica de temas de desigualdade, inclusão e opressão, levando o licenciando o papel da filosofia na formação cidadã e do sujeito.
2- Mediação de saberes e práticas pedagógicas na EJA	• Dialoga com os saberes dos estudantes Jovens e Adultos. • Planejar intervenções que respeitem o tempo e	Através da experiência no PIBID, o licenciando é incentivado a criar projetos interdisciplinares que relacionam Filosofia e Cultura, promovendo práticas educativas

	a trajetória dos sujeitos da EJA	voltadas à transformação social.
3- Desenvolvimento de práticas pedagógicos criativas	• Utilizar recursos interativos como filmes, rodas de conversas e atividade lúdicas. • Criar sequências didáticas que integram estética e pensamento filosófico.	A inserção do cinema permite reconfigurar a sala de aula como espaço de criação, imaginação e reflexão, onde o licenciando experimenta novas formas de ensinar filosofia.
4- Trabalho coletivo e colaborativo e colaborativo na escola	• Participar de planejamentos em equipe com professores supervisores e colegas bolsistas. • Co-construir saberes a partir da realidade da escola pública.	O modelo colaborativo do PIBID permite ao licenciando vivenciar a docência como prática coletivas valorizando a escuta e a horizontalidade nas relações pedagógicas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo YASHINISHI, 2023:

> É possível afirmar que o cinema pode propiciar uma experiência estética, qualitativa e reflexiva no espectador e, consequentemente , uma experiência educativa. Adriana Suarez (2018) defende que o cinema é um grande aliado para a formação de indivíduos mais críticos e de uma sociedade emancipada. A autora propõe que a metodologia para abordagem do cinema em Educação não deve dissociar o conteúdo (significado) e a forma (significante) do filme, pois compreender a linguagem cinematográfica dessa maneira proporciona uma experiência mais significativa ao espectador (YASHINISHI, 2023, p. 253).

Quando se fala em estética no áudiovisual estamos falando da fotografia, linguagem, roteiro, conteúdo (significado) e forma (significante) presente no filme e que o espectador percebe ao assistir um filme e ser impactada de alguma forma com essa

experiência estética e educativa na formação de pessoas mais críticas e sensíveis a arte do cinema que encanta ainda hoje.

A relação entre a Filosofia e Cinema pode ser analisado sob dois aspectos: aquilo que, na Filosofia, interessa ao cinema e aquilo que no cinema interessa à Filosofia pelo cinema, principalmente pela sua potencialidade educativa para o ensino e aprendizado de conceitos filosóficos no Ensino Médio. O cinema pode ultrapassar a função específica de entretenimento ou indústria cultural e econômica e se configurar como um lugar privilegiado do pensamento, capaz de proporcionar reflexões filosóficas.

O cinema, quando utilizado de forma pedagógica para fins educativos pode ser uma ferramenta de ensino e educação formal quanto fora dele na educação não formal, pois ele é uma forma de expressão cultural e uma importante fonte de reflexão social, diante dos temas que são atravessados pela sociedade, como racismo estrutural, invisibilidade das mulheres, feminicismo, ideologia, neoliberalismo etc.

O pensamento de SILVA et. all (2024) eles afirmam que:

> Assim, os processos educacionais formais passam aproximar-se de um projeto de desenvolvimento econômico que se distancia de uma concepção de educação interessada na formação humana. Os estudantes são vistos como elementos individualizados que adquirem a aprendizagem, as competências e as qualificações necessárias para competirem profissionalmente num mercado global que exige rápida adaptação às mudanças. O estudante competitivo tornar-se o tipo ideal no meio educacional cada vez mais corporativo nos dias atuais. Entendemos, no entanto, que a competição é um dos aspectos nocivos do neoliberalismo (SILVA et.all, 2024, p.7).

Aqui os autores deixam clara a interferência dos interesses econômicos que vem influenciando a Educação Brasileira como um todo. Ratificando assim o projeto de desenvolvimento econômico que não leva em consideração a educação pautada na formação humana e em um profissional de mercado. Isso é uma política neoliberal que tem a lógica no que diz respeito a competição entre si, acabando sendo nociva perversa nessa prática.

Podemos perceber essa política neoliberal na Educação, nas mudanças nos sistemas educacionais nos últimos anos, visto o estabelecimento de padrões de referência, a introdução de qualidade, a promoção de duvidosas transparências e adoção de evidências nas qualificações, bem como de critérios de desenvolvimento de competências. A escola passou a ser um local da mercantilização das capacidades e aprendizagem de cada indivíduo. Isso é refletido quando se adota a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, definindo a inserção do “Projeto de Vida” se

associando ao "empreendedorismo", retirando disciplinas essenciais para o desenvolvimento humano como a Filosofia e a Sociologia.

3.2. Bases Legais: Fundamentos Históricos e Filósofos no âmbito da EJA

Ao debruçar sobre as Bases Legais queremos refletir um pouco sobre os princípios que fundamentaram a essa política da EJA e isso se faz necessário ir nas raízes ou cerne da questão buscando compreender os fundamentos Históricos e Filosóficos que serviram de alicerce para a compreensão e valorização da Educação de Jovens e Adultos.

A EJA tem sua abrangência no campo social e de práticas educativas, existe muita vulnerabilidade, descontinuidade e diversidades múltiplas nesses sujeitos pertencentes a esse campo específico. De acordo a Arroyo (2007): "desde que a EJA é EJA esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São Jovens e Adultos populares" (ARROYO, 2007, p.29)

A educação de adultos no Brasil se deu, com a chegada da Companhia de Jesus (jesuítas), ainda no século XVI, A educação era uma catequese aos índios, porém somente ensinando os costumes e princípios da religião cristã isso sem nenhuma perspectiva do ensino da leitura e escrita e isso vai até século XVIII com o intuito de fazer um processo de "domesticação" dos povos indígenas e também da população negra advindas da África que foram escravizadas. No início do século XIX, a família real chega ao Brasil, o ensino brasileiro melhorou, ao ser comparado com o que existia antes. Para Paiva (2003), o processo educacional insipiente à época era caracterizando por ser mormente voltado as elites.

No final do século XIX e início do século XX, com o estimulo a imigração estrangeira, surge novas demandas de mão-de-obra e ai começa uma instrução popular, pois a grande parcela ainda era analfabeta.

> Pode-se indicar ainda como marcos da educação de adultos no Brasil, a Campanha Nacional da Educação de Adolescentes e Adultos, criada em 1946, impulsionada pelo ministério da Educação e Saúde (MES). Houve também a campanha de Educação Rural, de 1952. O 2º Congresso Nacional da Educação de Adultos ocorrido em 1958. A Mobilização Nacional da Erradicação do Analfabetismo, de 1957. Todos foram movimentos que eram provenientes do governo federal. Portanto, podem perfeitamente serem abarcados no rol das políticas públicas de educação de adultos. Políticas que de fato não tiveram a continuidade que deveriam ter, ou mesmo, que tiveram problemas metodológicos ou conceituar que impossibilitaram que

> alcançassem os objetivos e que se propunham (SANTOS e CHAGAS, 2011, p. 186).

Os movimentos feitos pelo Governo Federal em prol da Educação de Jovens e Adultos são muitos pontuais e são projetos que não tem uma continuidade pois se fosse comprometido com a educação da EJA seria outra. As políticas devem ultrapassar uma proposta de Governo e necessitam serem objetivas nessa manutenção destas políticas por um bom tempo.

Para a pesquisadora FARIA (2008):

> O Brasil é signatários de pactos e tratados internacionais, que estabelecem a Educação de pessoas Jovens e Adultos (EJA) como um direito. Estas normativas internacionais ganham ainda mais força em um ambiente em que este direito é expressamente assegurado e reforço em suas normas internas. Os direitos educativos das pessoas jovens e adultas estão assegurados em instrumentos normativos desde a Constituição de 1824, que previa "[...] gratuidade do ensino primário a todos os cidadãos". Contudo, não eram considerados cidadãos todas as pessoas com renda anual líquida inferior ao valor de 150 alqueires de mandioca, ou seja, toda a população trabalhadora. Nos dias atuais, a Constituição de 1988 garante o direito à educação de forma universal, como um direito à educação de forma universal, como um direito de todos, "[...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [...]" e imputa como dever do estado fornecê-lo tanto a crianças como àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade (FARIA, 2008, p.68).

Desde a Constituição Federal de 1988, a legislação prevê o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência. Desta forma, é dever do governo federal, bem como estados e municípios, assegurarem a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos. Entretanto, apesar da previsão de direitos e deveres, mais de 30 anos, as estatísticas nacionais não deixam dúvidas sobre os desafios enfrentados pelo país para assegurar a educação de todos, em especial daqueles que tiveram seus direitos violados quando crianças ou adolescentes.

No Brasil, cerca de 11,4 milhões de pessoas são analfabetos, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2024), é uma problemática social que perdura desde o século passado ainda sem um conjunto robusto e articulado de políticas públicas adequadas. Contudo, alguns esforços de políticas educacionais têm surtido efeitos, sobretudo nas últimas décadas. Essa modalidade de ensino com foco na juventude e adultos busca restaurar o direito ao acesso à educação e à aprendizagem violados durante a infância e a adolescência, um dos principais formadores dos índices de analfabetismo no Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada para atender aqueles que não puderam cursar a educação básica na idade considerada

adequada e favorece que o direito à educação de qualidade seja garantido para todos. Porém, muitos são os desafios enfrentados para garantir que a modalidade ofereça educação de qualidade.

É urgente uma adoção de medidas por parte dos professores visando contribuir com a Educação de Jovens e Adultos. E de acordo a OLIVEIRA CARVALHO (2019):

> Freire contribui para as reflexões sobre a EJA conectada com os desafios atuais do uso das tecnologias da informação e comunicação, no momento em que a pedagogia preconizada por ele, com caráter libertador, abre-nos brechas para consolidar práticas empenhadas com a edificação da cidadania e transformação individual e social dos sujeitos. Desse modo, as práticas em EJA precisam estabelecer limites com processos que estimulem a libertação e transição de consciências, o que entendemos aqui como processo de mudança que supera a alienação e estimula os sujeitos a práticas mais conscientes de cidadania (OLIVEIRA CARVALHO. 2019, p.43).

A pedagogia para a EJA necessita levar em conta a cidadania e a transformação social tanto individual quanto social desses sujeitos. O processo de mudança supera a alienação e estimula a consciência de cidadania. Outra pesquisadora que coaduna com essa visão de uma pedagogia própria para a EJA é MAZZEI (2024). De acordo a essa pesquisadora:

> Na pedagogia da EJA, a concepção de educação que norteia essa metodologia se institui no direito fundamental, e universal , inalienável e que se constitui um dever do Estado. A educação é entendida como um instrumento de formação ampla, de lutas pelos direitos da cidadania e da emancipação social, contribuindo para preparar as pessoas e a sociedade para a responsabilidade de construir coletivamente, um projeto de inclusão e de qualidade social para o país. Ao Estado cabe a responsabilidade de assegurar esse direito a todos e todas, e cabe a cada cidadão e cidadã exigir educação de qualidade social, democrática, gratuita, inclusiva, laica, pública, universal e que se contraponha a todas as formas de discriminação preconceito e ódio (MAZZEI, 2024, p.41)

O dever é do Estado a ofertar uma educação de qualidade e proporcionando a cidadania dos sujeitos, isso preconizado desde a Constituição Federal de 1988 é garantido o direito à educação de forma universal, como direitos de todos. Os sujeitos são diversos e por serem diversos são necessárias metodologias inovadoras para que esse público tenha um conhecimento eficaz tendo uma educação de qualidade e emancipatória. E para que isso aconteça esses sujeitos precisam ser levados a sério e que eles se sintam partícipes desta educação, desta escola, desta comunidade. De acordo a CARVALHO (2009):

> Os ideais de Paulo Freire contribuíram substancialmente para a elaboração de novas propostas educacionais e mudanças de paradigma em relação à EJA. As críticas em torno dos materiais didáticos utilizados nesse segmento e das metodologias adotadas em sala de aula, que em geral enfatizar esses indivíduos ou não consideram a sua realidade social, representavam, e ainda hoje representam, um papel de grande importância na formação de

> educadores e na desconstrução de estigmas e preconceitos em torno das práticas pedagógicas da Educação de Adultos. (CARVALHO, 2009, p.79).

Conforme a autora o estigma social que se tem com os sujeitos da EJA ultrapassa à sala de aula e até mesmo nas adoções de metodologias adotadas pr parte dos professores que de certa maneira ratifica o preconceito com esse público e não mudam o paradigma para que o conhecimento seja produzido e apreendido de forma plena na Educação de Jovens e Adultos.

A consolidação da EJA como modalidade de Ensino do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) ocorre desde 2003, por meio do Programa Brasil Alfabetizado começaram a se consubstanciar verdadeiramente no âmbito nacional como política pública.

A EJA tem entre suas funções atualizar os conhecimentos adquiridos atualizado com seus conhecimentos experienciais da vida toda buscando ter um domínio da realidade na qual estão inseridos, e perceber que o ser humano é por excelência ser inconcluso, sempre em formação.

Para Paiva (2006), em estudos sobre os processos cognitivos da formação humana, são necessários entre 12 e 13 anos de estudos formais para que o indivíduo possa estar em plenas condições de letramento, as quais considera ideais para se ter autonomia e experiência frente a realidade que se lhe apresenta cotidianamente.

As bases do conhecimento sistematizado deverão estar em seus aspectos sócio-econômico-político-culturais, visando a construção da consciência crítica e reflexiva, onde as capacidades, atitudes e valores sejam necessária para que as pessoas melhorem a qualidade de vida e continuem aprendendo, tendo uma vida justa e digna.

> Paiva pontua que a essência da história da EJA no Brasil se atribui a história de experiências, para tanto não se sucede de conjectura governamentais e/ou estatais. À, entretanto um desvio do Movimento de Educação de Base (MEB), do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e do Programa Alfabetização Solidária (PAS), que se compuseram como políticas / ou programas de ESTADO (SANTOS, 2017, p. 02).

Esses movimentos sociais juntamente com a colaboração da Igreja Católica foram fundamentais na construção e emancipação de Políticas Públicas no campo da EJA. Para Freire (1989), a educação popular no Brasil desde o princípio de sua trajetória histórica impõe como luta a garantia do direito a educação. Esses traços deparam-se com os ensaios dos movimentos da educação popular. Hoje a política de EJA se consolida como política pública de educação que se expande de forma intensa pelo país.

E é nas décadas de quarenta, cinquenta e sessenta que o movimento repercuti o extravasamento das lutas pela educação popular ganhando mais força.

De acordo a Freire (2001):

> O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos, trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular (FREIRE, 2001, p.27).

A Educação de Jovens e Adultos se faz presente em várias instâncias, ou nos espaços formais ou informais e que precisa se atentar a postura política dos educadores que trabalham com esses sujeitos que devem estimulá-los a ter uma consciência crítica e consciente da realidade que os cercam.

Conforme CARVALHO, 2009 ela afirma que:

> É preciso compreender o sujeito da EJA como um sujeito ativo no seu processo de construção do conhecimento, onde a sua aprendizagem pode e deve surgir da sua fala, da fala do outro e da interação com os professores e com a turma, principalmente na articulação que se estabelece entre os conhecimentos produzidos na sala de aula e pela sociedade fora dos muros escolares (CARVALHO, 2009, p.80).

A construção do conhecimento é paulatinamente e esse processo de ensino e aprendizagem precisa priorizar a experiência desses sujeitos, e através das falas e da interação entre eles e a comunidade escolar. Quando se toma a EJA do ponto de vista de seus potenciais educandos, verifica-se que essas são justamente aquelas pessoas que as estáticas alocam entre as mais pobres e desprovidas de direitos. E que a importância de investir na Educação de Jovens e Adultos reside no reconhecimento dessas pessoas como sujeitos de um direito universal que, em virtude das desigualdades apontadas, lhes foi negado no passado e lhes é dificultado no presente. A EJA deve ser reconhecida não apenas como um processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita, mas também como parte de um processo que se dá ao longo de toda a vida.

3.3. O ensino-aprendizagem no Ensino da Filosofia

Escrever sobre ensino-aprendizagem é refletir os métodos, didática utilizar para um melhor entendimento sobre alguma matéria ou componente curricular, no caso aqui

no componente curricular Filosofia na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. É sabido por todos que ensinar Filosofia não é uma tarefa tão simples e como afirma Kant "Não se ensina Filosofia, mas sim a filosofar", isso já demonstra a dificuldade de ensinar Filosofia para os alunos do Ensino Médio Regular é mais desafiador quando estamos falando da EJA.

> É inegável que o conteúdo ministrado na matéria de Filosofia em qualquer modalidade de ensino está intimamente relacionado as circunstâncias sociais. Não se quer exprimir que estes sejam assolados às ideologias econômicas e políticas dominantes, mas que devem ter toda a precaução de rever ao discente a conjuntura na qual a sociedade em que vive está abalizada, para que seja permitido ao aluno contemplar e ser membro ativo da sociedade. Por tanto, ao discente deve ser disponibilizada a estrutura teórica dos valores, crenças e fazeres que perpassam sua vida. Facultando a ele, sobretudo, a imersão à cidadania plena. (SANTOS e CHAGAS, 2011, p. 195).

Realmente temos de atentar para o Ensino de Filosofia que aproxime os filósofos da vida prática destes estudantes da EJA, pois se eles não puderem fazer essas comparações e atualizações destes ensinamentos filosóficos esse processo ensino-aprendizagem não acontecerá a contento.

É o desenvolvimento de uma metodologia própria para o conteúdo de Filosofia. Os professores às vezes demonstram a falta de habilidade na própria formação docente, quanto às técnicas pedagógicas que facilitem a aprendizagem do conteúdo pelo estudante. Para uma equalização destas dificuldades esforços conjuntos precisa ser feitos para sanar essas deficiências. O conhecimento não é estanque ele está em constante movimento e o professor pesquisador precisa está aberto a essas inovações e constantes mudanças. Sempre incompleto, sendo um vir a ser constante, ele nunca está pronto e principalmente nos tempos contemporâneos.

Conforme Nóvoa (2012, p.10), o processo pedagógico "não se traduz numa aplicação mecânica de conhecimentos, mas antes na transformação do conhecimento, mas antes na transformação do conhecimento em ensino e aprendizagem". Por isso a formação docente é um compromisso diário e contínuo e de saberes necessários para o enfrentamento desta educação na contemporaneidade.

Para Tardif (2002, p.39), "o professor ideal é alguém que deve conhecer a matéria sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos". Esses autores só corroboram para a visão de um professor conhecedor de sua área, mas que sempre se coloca como aprendiz capaz de transformar esse conhecimento e produzir novos conhecimentos a partir de uma teoria e retroalimentada de saberes novos.

O aluno da EJA deve constantemente ser desafiado, confrontado cm metodologias de ensino que ultrapassem as barreiras tradicionais do ensino de Filosofia. O professor de Filosofia para a modalidade EJA precisa centrar seus esforços em atingir de maneira eficaz o seu alunado, e por isso o olhar diferenciado e amoroso é de fundamental importância.

O processo ensino-aprendizagem é importante na relação professor versus aluno e segundo BATISTA (2021), afirma que:

> A educação é um processo interativo entre ou mais pessoas e a relação educador ou mais pessoas e a relação educador e educando representada em processo mediado de forma simbólica, nesse arcabouço pedagógico educativo capaz de transformação para todos os envolvidos no caminhar educacional. Conforme ARANHA, 2006, o profissional da educação é um transformador capaz de reinventar sua práxis (BATISTA, 2021, p. 89).

Educador e educando vão se transformando nesse processo de ensino aprendizagem, pois, tanto o aluno produz conhecimento quanto o professor que vai reinventando sua práxis pedagógica constantemente. A Filosofia e o cinema trazem consigo algumas características primordiais para o Ensino de Filosofia pois: Desperta o interesse dos alunos pelo conhecimento; Possibilita que os alunos pensem e aprendam de forma diferente; Contribui para o processo de socialização dos alunos; Ajuda construir interpretações, vivências, ideias e diálogos enriquecedores; Ensina sobre valores, crenças e visões de mundo; Desenvolve o senso crítico, estético e cultural dos alunos.

> O cinema contribui para a sistematização da ação libertadora no processo de ensino e aprendizagem, em que se torna revolucionário por ele próprio e seu campo epistemológico de conhecimento e linguagem. Essa premissa fortalece a luta e a conscientização necessárias diante das várias formas de opressão vivenciadas na sociedade atual. O cinema educativo de caráter objetivo e subjetivo pode ser interpretado a partir da maturidade visual, cultural, educacional e social, da parte ao todo e do todo à parte, sendo assim, é nítida a importância e o significado do cinema no processo de ensino e aprendizagem. (NUNES, et. all, 2022, p.10).

Paulo Freire, quanto educador ele atuava em diferentes frentes, tais como: educação, política, movimentos sociais, arte e cultura. O cinema educativo é uma prática social transformadora, essencial para emancipação, desenvolvimento a criticidade do sujeito e transformação da realidade, e também contribui no processo ensino e aprendizagem.

A Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014 amplia a integração do cinema ao espaço educativo visto que determina a exibição de filmes de produção nacional constitui componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais. (BRASIL,

2014). Portanto o cinema se torna importante processo educativo e aqui nesta dissertação com o viés filosófico, aliando a Filosofia e o Cinema na Educação Básica, especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas observa-se que o Cinema é trabalhado por outros professores da Educação Básica. O objetivo da lei é incentivar a formação de um público mais interessado pelo cinema brasileiro.

Todo espaço é um espaço de educação seja ele na família, na escola, na Igreja, nos clubes, no cinema etc., sempre é um espaço de aprendizado e de conhecimentos. A educação está presente na vida cotidiana e não só na escola propriamente dita. No PIBID de Filosofia é perceptível que o cinema é um importante espaço de educação e é assertiva o projeto, pois alia linguagem, expressão, memória e reflexões sobre temas variados. Esse projeto Filosofia e Cinema na Educação Básica tem como objetivo aguçar e transformar a sensibilidade estética dos alunos e fazer com que assumam uma postura crítica-reflexiva enquanto sujeitos sociais atravessada por diversos temas na sociedade contemporânea.

Nas últimas décadas, o cinema consolidou-se como um campo fértil para a reflexão filosofia, permitindo uma exploração profunda de conceitos e ideias através da sua engrenagem única, num diálogo que proporciona diversos encontros e perspectivas. E o recurso audiovisual é importantíssimo para o ensino e aprendizagem que são duas faces da mesma moeda, o professor precisa ter consciência de que será maior responsabilidade didática é garantir os melhores meios para que os alunos aprendam. Para isso, ele precisa planejar orientar e controlar o processo de ensino com o objetivo único de estimular a aprendizagem dos alunos. Nesse processo não são apenas os alunos que aprendem. O professor também aprende e a aprendizagem é a principal característica dos seres humanos. Isso quer dizer que qualquer pessoa aprende, e não apenas na escola.

A partir dessas constatações, podemos distinguir, então, tipos diferentes de aprendizagens. Uma que é própria da escola, que acontece com os recursos das instituições escolares e mediadas por meio de nossas experiências pessoais, de nossas relações com os outros e com nossa vivência de mundo. Chamaremos a aprendizagem escolar e a aprendizagem por meio de nossas vivências de aprendizagem casual.

No PIBID Filosofia e cinema na Educação Básica é a materialização desses tipos de dois tipos de Aprendizagens. Uma sistemática com o uso do cinema no ensino de Filosofia e outra com as vivências de mundo, e isso na modalidade de Educação de

Jovens e Adultos é perceptível à aprendizagem das experiências e relações sociais, de trabalho com o outro que embasa a aprendizagem de vivências casuais.

A sociedade busca meios de se solidificar em plenas ascensões de serem sujeitos que tenha vez e voz e para o ensino da filosofia necessita ser uma educação preocupada com aprendizagem sendo uma síntese de um instrumento libertador que transformar o sujeito. O ensino de filosofia através do cinema é capaz de fazer com que o processo ensino-aprendizagem seja mais eficiente e eficaz.

O grande papel da filosofia na educação é, em primeiro lugar, desenvolver, e ao mesmo tempo, impulsionar em especial nossos alunos ao conhecimento. O próprio significado da filosofia em si, respeito à sabedoria, ou seja, a busca da sabedoria. A filosofia precisa ser ativa dentro do processo ensino-aprendizagem e isso tem observado em nossos processos educacionais em especial do ensino médio, onde existe a obrigatoriedade o ensino de filosofia.

De acordo a Freire (2011):

> A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é incabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 2011, p.34).

Corroborando com Paulo Freire, o ser humano é inacabado e precisa entender isso e esta aberto para a educação, não esperando uma educação pronta, mas se colocando como sujeito da sua própria educação. A Educação de Jovens e Adultos, os sujeitos tem essa consciência que são portadores do seu inacabamento e prontos para irem à busca dessa educação.

Para Freire (2011):

> A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos. O homem, por ser inacabado, incompleto, não sabe de maneira absoluta. Somente Deus sabe de maneira absoluta. A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos. Se num grupo de camponeses conversarmos sobre colheitas, devemos ficar atentos para a possibilidade de eles saberem muito mais do que nós (FREIRE, 2011, p. 35).

Na educação de Jovens e Adultos os sujeitos são seres em permanente educação e isso é perceptível quando eles trazem suas experiências vivenciais e suas trajetórias para o universo educacional e mutuamente são educados e também educam, pois, os professores não são os detentores do saber e sim mediadores deste e aprendem conjuntamente com seus alunos. Concordo com Freire quando o mesmo fala dos graus de educação que não são absolutos, níveis de educação, mas ninguém é tão importante

em detrimento do outro. “Por isso, não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo” (FREIRE, 2011, p.36).

Ensinar filosofia é um ato de comunicação que demanda intenção de quem comunica, mas também exige abertura de quem se dispõe a recepcionar o que é comunicado, Sócrates defende a tese de que a aprendizagem é um processo, não sendo possível ensinar por imposição. A educação deve ser um ato amoroso, capaz de transformação.

Para Deleuze, a aprendizagem seria um processo em aberto. Nunca sabemos onde iremos, sabemos, no entanto, que para aprender é preciso pensar, e que pensamos quando nos deparamos com problemas, questões que precisam ser resolvidas. As novas contribuições da filosofa apontam, portanto, para a ideia de que aprender não é rememorar, mas sim criar algo novo. E os professores auxiliadores na produção deste conhecimento.

A Filosofia da Aprendizagem é um campo de estudo que busca compreender os processos e princípios envolvidos na aquisição de conhecimentos e habilidades. Muitos pesquisadores consideram o ensino e aprendizagens termos indissociáveis na construção do conhecimento. Assim, não se pode compreender a importância do primeiro sem conhecer o significado a que o seguindo nos remete nessa construção.

Sabe-se que esses conceitos sofreram várias transformações no decorrer da história de produção de conhecimento pelo homem. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem tem sido caracterizado de diferentes formas, ora procura dar ênfase a figura do professor como detentor do saber, responsável pela transmissão do conhecimento, ora vem destacar o papel do aluno como sujeito aprendiz, construtor do seu conhecimento

O processo ensino-aprendizagem é um nome para um conjunto complexo de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”.

Dentro das teorias de aquisição de conhecimentos temos dentro da história das correntes filosóficas Empirismo e o Racionalismo; o Empirismo é a corrente que acredita que o conhecimento acontece através da experiência e como representante temos Hume e John Locke. O Racionalismo é a corrente que acredita que o

conhecimento se dá através da razão e como representante temos o filósofo René Descartes.

Conforme ILLERIS (2013) Nas Teorias da Aprendizagem, três são importantes e que trazemos à tona para a reflexão.

1- Teoria da aprendizagem transformadora. Na década de 1970, Jack Mezirow, propõe que o objetivo da educação de adultos era guiar os aprendizes para uma transformação pessoal com crescimento e amadurecimento intelectual e mudá-los para que se tornassem pessoas completas por meio de uma reflexão crítica sobre suas suposições, crenças e valores próprios. Essa também é aprendizagem defendida por Paulo Freire.

2- Teoria da aprendizagem experiencial. É uma teoria do ciclo de aprendizagem introduzida pelo David Kolb, em 1971, e foi inspirado em trabalhos anteriores de Kurt Lewin, Jean Piaget e John Dewey. Como foi desenvolvida dentro do paradigma humanista, a aprendizagem experiencial oferece uma perspectiva holística da aprendizagem e é orientada principalmente para aprendizagem de adultos.

3- Aprendizagem significativa. O conceito central da teoria de David Aussubel (1918-2008) é o de aprendizagem significativa, um processo através da qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo.

Esses três tipos de aprendizagens são importantes no processo ensino-aprendizagem tão essenciais para a Educação, e o projeto Pibid Filosofia e Cinema apresentando a Filosofia através do cinema foi crucial para a produção do conhecimento filosófico no Colégio Estadual Governador Roberto Santos e uma forma de captar esse conhecimento de forma diferente do tradicional.

Para Furini, et. all 2011, afirma que:

> A condição do sujeito adulto esta marcada pela sua história, cultura, sua constituição familiar e inserção ou não ao mundo do trabalho. Condições essa que, de certa forma, também se traduzem, assim como no jovem, na sua realidade e localiza as suas diferentes situações de classe, etnia/raça, gênero, nível de escolaridade. Os adultos têm suas trajetórias marcadas pelos pertencimentos às famílias, as quais são constituídas por diferentes múltiplos arranjos sociais. É comum que esses adultos procurem grupos culturais, religiosos e de lazer, grupos esses que vão ao encontro de seus interesses e expectativas de realização pessoal e de constituição de suas sociabilidade (FURINI, et. all, 2011, p.180-181).

Os sujeitos da EJA são adultos marcados por várias situações e essas trajetórias são determinantes na condução dos seus percursos formativos e estão associadas em

suas realizações pessoais, pois constituem o seu alicerce para romper com todos os problemas para chegar à uma educação emancipatória.

Didaticamente, precisamos aliar nossos conhecimentos pedagógicos para desenvolver de forma eficiente a práxis profissional, que não é estanque, sempre em movimento e mudanças constantes. Para avaliar os alunos, precisamos fazer estas formas das funções da avaliação: avaliação diagnóstica, verificação do conhecimento prévio dos alunos, avaliação formativa, observando se os estudantes estão atingindo os objetivos positivos, e a avaliação somatória para o alcance de série.

Precisamos sempre planejar de forma coerente com os alunos e seus anseios e também com objetivos claros e pertinentes e alcançá-los, além de conteúdos voltados para a realidade do nosso público que é o da EJA, buscando uma educação séria e de qualidade.

3.4. Potência do Cinema no Ensino da Filosofia

O cinema é conhecido como a sétima arte e proporciona reflexões múltiplas no modo de demonstrar a vida cotidiana da sociedade e quando utilizado para fins educacionais se torna potente no ensino de filosofia, afinal através do cinema se pode refletir de forma filosófica temas transversais contidos nos enredos e temáticas fílmicas.

Ao assistir um filme o espectador viaja na ideia e formas dos assuntos e da fotografia expressa na obra fílmica e começa a fazer parte do universo do filme. Um problema filosófico relevante no ensino de Filosofia por meio do cinema é a tensão entre forma e conteúdo: até que ponto o uso de uma linguagem estética e narrativa, como a cinematográfica, pode preservar a complexidade conceitual e a reflexividade crítica próprias da filosofia?

De acordo com SCANSANI (2020):

> A experiência de assistir a um filme é pessoal, única e intransferível. Mesmo que todos os espectadores tenham a capacidade de acompanhar, com maior de menor atenção, a proposta da obra, quer seja esta um filme narrativo clássico, um trabalho que não possa ser enquadrado em qualquer uma das classificações existentes, cada um terá um modo de olhar, de ouvir e de se relacionar (ou não) com aquilo que está sendo apresentado (SANSANI, 2020, p.213).

Cada pessoa tem uma forma de perceber o filme e acompanhá-lo, um olhar diferenciado e se relacionar com as temáticas subjacentes presente nos filmes e que toca o espectador diferentemente. Essa experiência é única e individual.

O filme tem uma linguagem cinematográfica muito peculiar no que tange os planos, a fotografia, o enredo, as sequências que se concatenam de uma forma que se preocupa por uma estética. E o cinema é uma arte.

Conforme DUARTE JÙNIOR (1988):

> A arte não é uma linguagem que comunique conceito. Antes, é a expressão de sentimentos. É a tentativa de concretizar, numa forma, o mundo dinâmico e inefável dos sentimentos humanos. Numa obra de arte são os sentimentos que nos são apresentados, para que possamos contemplá-los, revivê-los e senti-los em sua natureza (DUARTE JUNIOR, 1988, p.88).

A arte tem uma ligação tênue com a Estética, que se relaciona com sentimentos. Por Estética podemos definir como compreensão pelos sentidos. A Estética tem íntima ligação com a percepção que temos com a obra em si.

Para ARANHA (2006) ela afirma que:

> Estética do grego *aesthesis*, "faculdade de sentir", "compreensão pelos sentidos", também chamada filosofia reflete sobre a arte e o sentimento que as obras de arte despertam nos seres humanos , a produção e a recepção estética da obra de arte. Analisa criticamente o belo e o feio (ARANHA, 2006, p.24).

A estética desperta no ser humano sentimento de beleza ou de repulsa é o que referimos como sendo belo ou feio. E na Educação essa concepção estética faz parte deste universo educacional e o cinema tem uma proposta estética e que toca cada um de uma forma especial e singular. O cinema é estético e as sensações provenientes desta arte propicia a imaginação, ao gosto, ao cheiro, ao visual, ao auditivo, todos os sentidos propensos a essa experiência estética.

Para Duarte Junior (2000) ele afirma que:

> Deve-se entender estética, aqui, em seu sentido mais simples: vibrar em comum, sentir em uníssono, experimentar coletivamente. Portanto , voltar à *aisthesis*, ou à *esteria*, em português – talvez seja uma paráfrase de Merleau-Ponty, com sua volta "as coisas mesmas": um dedicar-se ao desenvolvimento e refinamento de nossos sentidos, que nos colocam face a face com os estímulos do mundo. A educação do sensível nada mais significa do que designar nossa atenção de educadores para aquele saber primeiro que veio sendo sistematicamente preterido em favor do conhecimento intelectivo, apenas no interior das escolhas mais ainda e principalmente no âmbito familiar de nossa vida cotidiana (DUARTE JUNIOR, 2000, p.15).

Ao utilizar o cinema nas escolas e aqui no ensino da filosofia, essa sétima arte desenvolve um refinamento de nossos sentidos e principalmente desta sensibilidade em perceber as nuances dos temas que perpassam o enredo do filme. O uso do cinema na educação é uma constância em vários componentes curriculares e é uma potência trabalhar nas aulas uma obra fílmica para melhor reflexão e com fins pedagógicos no processo ensino e aprendizagem. Corroborando com essa perspectiva Nunes et all (2021) afirma que:

> O cinema contribui para sistematização da ação libertadora no processo de ensino e aprendizagem em que se torna revolucionário por ele próprio e seu campo epistemológico de conhecimento e linguagem. Essa premissa fortalece a luta e a conscientização necessárias diante das várias formas de opressão vivenciadas na sociedade atual. O cinema educativo de caráter objetivo e subjetivo pode ser interpretado a partir da maturidade visual, cultural, educacional e social, da parte ao todo e do todo à parte, sendo assim, é nítido a importância e o significado do cinema no processo ensino e aprendizagem (NUNES et all, 2011, p.48).

O cinema educativo utilizado cada vez mais propagado como forma de se ter uma experiência estética sobre a sétima arte e suas múltiplas manifestações artísticas que nos impacta de formas diversas. A linguagem cinematográfica é revolucionária e libertadora de concepções pré-estabelecidas dando um novo olhar para a sociedade e toda realidade contemporânea.

Conforme CANDA e CARVALHO (2021):

> Aliado a este campo de proposição, situa-se também a compreensão de que educar vai muito além a compreensão de que educar vai muito além do que a mera instrução de cenários educativos que provoquem o olhar para a beleza e o aprendizado advindo das experiências corporais no mundo, unindo o inteligível e o sensível nos processos educacionais. A sensibilidade é, cotidianamente, desprezada ou negada por uma visão reducionista de cognição, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, contudo, a educação estética proporciona importantes formas de apreensão e significação do mundo (CANDA e CARVALHO, 2021, p.4).

Educar é ir além das fronteiras sair da educação tradicional para uma revolução da mesma e aliar práticas pedagógicas inovadoras, como o teatro, o cinema e perceber a importância desses dispositivos no processo ensino-aprendizagem trazendo a ludicidade e a sensibilidade estética para o escopo da educação. A Educação de Jovens e Adultos necessita pauta por uma educação que vai além do trivial e proporcionar uma emancipação dos seus sujeitos. Também o cinema é importante nas práticas pedagógicas exitosas, inovadoras e dialógicas que proporciona uma consciência reflexiva do sujeito e a uma educação emancipatória conforme Paulo Freire.

Para ALMEIDA (2017):

> Fundamento filosófico assim como a matéria do filósofo é o conceito, a do cineasta é a imagem: “os grandes autores de cinema pareceram confortáveis não apenas com pintores, arquitetos, músicos, mas também com pensadores. Eles pensam com imagem-movimento e com imagens-tempo em vez de conceitos”. (DELEUZE, 1985, p.8) O primeiro movimento da história do cinema seria marcado pelas imagens-tempo , cuja centralidade estaria na montagem, no sequenciamento dos planos. As imagens, no clássico estão ao serviço do movimento, apresentam uma imagem indireta do tempo (DELEUZE, 1985). Já o cinema moderno evidencia a manipulação do tempo, engendra a imagem-tempo, rompe com a primazia da montagem e instaura uma pedagogia da “mostragem, pela qual o tempo é liberado e novas imagens se formam, proporcionando, também, a criação de novos conceitos novos modos de pensar” (DELEUZE 1996) (ALMEIDA, 2017, p.10).

As imagens-movimento de Deleuze são conceitos fundamentais para um melhor entendimento do cinema tanto clássico quanto o cinema moderno, pois reflete imagem-tempo, montagem, plano e propicia outros novos conceitos do modo de pensar e refletir.

Conforme NUNES et all (2021) afirma que:

> Partindo das necessidades contemporâneas, o cinema é essencial no desenvolvimento de práticas pedagógicas dialógicas e libertadoras, visto que [...] um dos ângulos importantes, será o de provocar o reconhecimento do mundo, não como um "mundo dado", mas como um mundo dinamicamente dando-se" (FREIRE, 1984, p.94). Ademais, é importante levar em conta a multiplicidade de experiências, que eleva a consciência do sujeito, promovendo a liberdade por meio da ação dialógica e favorecendo o movimento emancipatório da educação (NUNES et all, 2021, p.49).

É notória a compreensão do cinema por todos os educadores e as possibilidades múltiplas de reflexão e desenvolvimento destas práticas pedagógicas com o intuito de melhor entendimento por parte dos alunos e isso fortalecerem o processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

E como Almeida (2017) diz:

> Tudo pode ser pedagogicamente, isto é, qualquer coisa inicialmente alheia à escola pode ser usado para se atingirem os fins pedagógicos, historicamente assumidos pela instituição. Do rap do facebook, do jogo, do cinema, tudo pode ser instrumento de ensino. A pretensa abertura da escola à tecnologia, sua busca pela inserção do novo, e incapaz, no entanto, de produzir o novo, já que seu *modus operandi* permanece inalterada (ALMEIDA, 2017, p.03).

Realmente utilizar qualquer metodologia para fins pedagógicos faz com que o ensino seja mais compreensível e a aprendizagem tenha uma pretensão de produzir conhecimentos e saberes. O uso do cinema é um instrumento de ensino e aqui no ensino de filosofia.

> No início do século XX, o cinema enfrentou uma série de barreiras para que fosse reconhecido como arte (embora nem todo cinema ainda o seja), mais precisamente a sétima, como reivindicou Ricciotto Cauda. O cinema seduziu também os filósofos, muitos dos quais se dedicaram, com maior ou menor empenho, a apontar as relações entre cinema e filosofia (BADIOU, 2004; DELEUZE, 1985; 1990; MERLEAU PONTY, 1988; ROSSET, 1985, 2010; ZIZEK, 2009), concluindo, de maneira geral, que o cinema não está alheio ao pensamento, podendo ser compreendido como um modo de pensar, como uma experiência filosófica (ALMEIDA, 2017, p. 01).

O cinema é uma arte reconhecida como a 7ª arte e como tal foi seduzindo várias áreas do conhecimento e especialmente a Filosofia, sendo uma reflexão profunda do pensamento cotidiano e representado pelo enredo, pela estética, formas, fotografia, cortes, angulação da câmera tudo isso num processo de experiência estética e filosófica.

Na Educação o cinema, a ilustração, as imagens sempre foram utilizadas como uma intervenção didática e proposta pedagógica condizente com os anseios dos alunos

que precisam esta conectados com as formas lúdicas e aprender conteúdos as vezes maçante, mas de forma criativa. É o que corrobora OMELXSUK, 2019:

> O que observamos é que a educação sempre utilizou o conteúdo da imagem com uma intenção didática, como ilustração e reforço de um discurso que lhe é anterior, subestimado, contudo, um pedagógico presente nas próprias imagens. O problema não é o uso das imagens cinematográficas como uma ferramenta didática, mas o esquecimento de um outro "pedagógico" presente nelas. (OMELCSUK, 2019, p.02)

O processo cinematográfico foi introduzido pelo maquinismo de uma fábrica de sonhos e conforme DUBOIS, 2004, ele afirma que:

> Aqui me limitarei a chamar a atenção para um aspecto curioso desta fase cinematográfica: se o maquinismo ganha nela um estrato a mais no sistema geral das imagens, isto não resulta numa perda acentuada de áurea ou artisticidade. Pelo contrário, podemos mesmo considerar que a maquinaria cinematográfica é em seu conjunto produtora de imaginário (daí provavelmente a singularidade e a força incomparável do cinema). Sua força reside não apenas na dimensão tecnológica, mas primeiro e sobretudo na simbólica: o cinema é tanto uma maquinação (uma máquina de pensamento) quanto uma maquinaria, tanto uma experiência psíquica quanto um fenômeno físico-perceptívo. Sua maquinaria é não só produtora de imagens como também geradora de afetos, e dotada de um fantástico poder sobre o imaginário dos espectadores (DUBOIS, 2004, p. 44).

Quando se fala do cinema e das transformações que o mesmo propõe no espectador, nos referimos ao imaginário e do poder simbólico que o Cinema e sua máquina de sonhos tem em relação ao pensamento e aos cinéfilos amantes do cinema. O projeto do Pibid Filosofia e cinema se mostrou um projeto potente e capaz de proporcionar aos alunos um novo modo de compreender a Filosofia através do recurso cinematográfico.

4. PIBID, FILOSOFIA E CINEMA – UNEB: A PESQUISA INTERVENTIVA E A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

Nesta seção, é apresentado o PIBID, a Filosofia e o Cinema, bem como a pesquisa interventiva e a proposta de intervenção no Colégio Estadual Governador Roberto Santos. O PIBID é muito importante na formação de futuros professores e essa articulação da experiência vivida pelos licenciandos nos respectivos colégios da Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

A proposta interventiva foi com esses graduandos em Filosofia que foram incentivados a propor estratégias pedagógicas com a utilização do recurso cinematográfico. A dinâmica foi colaborativa juntamente com as vivências práticas destes estudantes junto com o supervisor.

O Ensino de Filosofia, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos (EJA), exige metodologias que articulem o pensar crítico com o repertório cultural e vivencial dos estudantes. Nesse sentido, o cinema surge como uma ferramenta potente para a formação filosófica, não apenas como recurso didático, mas como linguagem estética e política que mobiliza reflexões sobre o mundo. Este capítulo analisa o papel do cinema nacional e internacional como meio de formação crítica, dialogando com os aportes teóricos de Ismail Xavier e Walter Benjamin e refletindo sobre suas implicações pedagógicas, especialmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Filosofia.

4.1. PIBID, Filosofia e Cinema

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID é um projeto de extrema relevância no que diz respeito a interação entre professores da Educação Básica e alunos da graduação e aqui em particular entre o Colégio Estadual Governador Roberto Santos, na figura deste autor desta dissertação que foi o supervisor do Projeto Filosofia e Cinema na Educação Básica e os estudantes licenciandos em Filosofia da Universidade do Estado da Bahia.

Conforme Sampaio e Neto, 2018, p.13:

> O estado de ânimo daqueles integrantes das atividades de docência do Núcleo de Filosofia e Cinema é este, o de graça! Sim, pois cientes do passo que damos, ao lado dos tantos dos outros, graças ao Programa Institucional de

> bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que, há cerca de dez anos , cria uma ponte entre a Universidade e os Colégios capaz de revolucionar nossa docência e, logo, nosso país. O relato que se segue das atividades dos bolsistas PIBID nos colégios, feito por três supervisores, é o testemunho. (SAMPAIO e NETO, 2018, p. 13)

O PIBID é muito importante na Formação de futuros professores e essa articulação da experiência vivida pelos licenciandos nos respectivos colégios da Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

A pesquisa se deu de forma especial no período de 2024 com três estudantes que quiseram trabalhar com o público da Educação de Jovens e Adultos e desenvolveram seus projetos individuais no período noturno com esses sujeitos.

A proposta interventiva foi com esses graduandos em Filosofia que foram incentivados a propor estratégias pedagógicas com a utilização do recurso cinematográfico. A dinâmica foi colaborativa juntamente com as vivências práticas destes estudantes junto com o supervisor. A pesquisa interventiva se deu em:

1- Grupo focal/ estudante e supervisor do PIBID, discutiram a relação entre Filosofia e Cinema na prática pedagógica.
2- Exploração dessa prática pedagógica e como se dá a construção do conhecimento filosófico.
3- Registro das sessões fílmicas para posteriormente transcrever e analisar qualitativamente.

A sistematização dos encontros com esses estudantes que participaram do PIBID Filosofia e Cinema na Educação Básica se deu nos períodos de julho de 2023 a Outubro de 2023, especificamente em 10/07/2023; 14/08/2023; 10/09/2023 e 16/10/2023, foram realizados quatro encontros com o intuito de que os estudantes licenciados em Filosofia – UNEB tivesse maior empatia e engajamento no projeto, pois tende a se tornar mais sensíveis as realidades dos alunos da EJA e a buscar abordagens que façam sentido para eles.

O objetivo da intervenção colaborativa a interatividade dos licenciandos com os alunos da EJA, ensino significativo com a utilização do Cinema, e proporcionar capacidade crítica ampliada, pois o licenciando ao usar o cinema, os filmes como ponto de partida para reflexões filosóficas, eles também reflete sobre sua própria formação e atuação docente.

Para OMELCZUK, 2019, p. 02 afirma que:

> Nesse sentido, o que se inicia com a formação de professores para o cinema é tanto uma iniciação ao cinema quanto uma iniciação a um estilo outro de docência, onde a díade ensinar-aprender também pode ser invertida. O

> professor que trabalha com cinema na escola, aprende-ensina-aprende-pesquisa-exercita-ensina-aprende e também faz com que os alunos fiquem entusiasmados e percorram essa mesma travessia. (OMELCZUK, 2019, p.02).

A docência é resignificada com o uso da obra cinematográfica. Após esses encontros reflexivos, com a colaboração dos estudantes licenciandos e o professor supervisor propomos três formas de análise desses dados, desse material de muita robustez que tínhamos em mãos. Três formas combinando métodos qualitativos e colaborativos:

1- Método dialógico – privilegiando a escuta e o diálogo, conectando as vozes dos participantes à teoria.
2- Sistematização de experiências - Uma abordagem que estrutura e dá sentido às práticas vivenciadas, destacando aprendizagens coletivas.
3- Análise crítica – enfatizar como as atividades aborda questões sociais, culturais, filosóficas relevantes para os sujeitos da EJA.

Os estudantes foram três licenciandos em Filosofia; o estudante 01 trabalhou com a obra cinematográfica, Cordão de Ouro estudando o filósofo Franz Fanon; o 02 estudante trabalhou o filme O Poço com a abordagem de Jean Jaques Rousseau e o 03 estudante trabalhou com a obra cinematográfica O primeiro da Classe tema relacionado ao capacitismo e o filósofo Michael Foucault.

A combinação de filosofia e Cinema no âmbito, do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) oferece uma oportunidade única para explorar a relação entre teoria e prática de ensino, permitindo aos estudantes licenciandos, professores e outros participantes aprofundarem seus conhecimentos e desenvolver habilidades de ensino de forma inovadora. O PIBID, por meio de atividades como a análise de filmes e debates sobre temas filosóficos, contribui para uma formação mais completa e crítica dos futuros professores.

Após essa intervenção, montamos a sequência didática Filosofia e Cinema conjuntamente com os alunos graduandos em Filosofia e o supervisor para ser o produto educacional proposto pelo Mestrado em Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa se ancorou em um estado da arte com alguns descritores para verificar o que se produziram em 2022 e 2023 nas dissertações e Teses sobre Filosofia e Cinema; Cinema e Educação e Filosofia e EJA. O resultado foram:

ESTADO DA ARTE

TEMA PESQUISADO	ANO 2022 e 2023
Filosofia e Cinema	Mestrado 36 Doutorado 37
Cinema e Educação	Mestrado 82 Doutorado 58
Filosofia e EJA	Mestrado 09 Doutorado 04

Fonte: Elaborado pelo autor com base no portalcapes.gov.br

No Estado da Arte procuramos nos descritores do Portal da capes.gov.br as palavras chaves de: 1- Filosofia e Cinema; 2- Cinema e Educação e 3- Filosofia e Eja, palavras essas que são importantes para a dissertação do mestrado profissional em questão.

Podemos observar que no descritor 1- Filosofia e Cinema nos anos de 2022 e 2023 foram encontradas no Mestrado 36 produções e no Doutorado 37; no descritor 2 Cinema e Educação Mestrado 82 produções científicas e Doutorado 58 e no descritor 3 Filosofia e Eja 09 produções e Doutorado 04 produções. Para uma melhor atualização dos temas selecionamos os dois anos de 2022 e 2023 por serem anos anteriores a pesquisa propriamente dita do mestrado em Educação de Jovens e Adultos sendo um período cronológico bem específico.

O descritor que mais foi encontrado produções científicas em nível de Mestrado e Doutorado são Cinema e Educação, pois o cinema ainda é muito estudado pelo viés do recurso didático para fins de um melhor entendimento educacional. Algumas outras produções são necessárias um debruçar de forma mais contundente para melhor apropriação do conhecimento produzido por estes pesquisadores, tais como:

- BATISTA, Anselmo Costa. Do ordinário ao Filosófico – aproximações e limites entre as perspectivas de Filosofia do Cinema de Stanley Cavell e Júlio Cabreira. 13/12/2023. Mestrado em Filosofia: UFS, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades (BIBCSA).

-SOUZA, James Jesuíno de. Agenciamentos entre Filosofia e Cinema, o Pensamento em evidência. 05/01/2022. 86f. Mestrado Profissional em Filosofia. UFA, Curitiba Biblioteca Depositária.

- LIMA, Ana Lorena Bandeira. O cinema como produtor de pensamento no Ensino de Filosofia. 26/04/2023. 103 f. Mestrado Profissional em Filosofia. 26/04/2023. 103 f. Mestrado Profissional em Filosofia. Instituição de Ensino: UFC, Curitiba Biblioteca Depositária.

- REINA, Alessandro. O cinema novo como fator de educação filosófica por intermédio da prática cineclubista. 15/03/2023. Doutorado em Educação. UAF Paraná.

- PEREIRA, Paulo Monique. Da sensação ao conceito: Cinema e Pedagogia do conceito na prática do ensino de Filosofia. 11/07/2022 172f. Mestrado Profissional em Filosofia. Instituição de Ensino. UFP, Curitiba. Biblioteca Depositária: Ciências Humanas – UFRP.

- VIER, Marcelo Felipe. O olhar e o Cinema: filosofia com crianças na escola e exercícios de subjetivação. 21/03/2023 289 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos.

- FERNANDES, Ariane Helena Marciano. Epistemologia e Racionalidade estética no processo pedagógico mediado pelo cinema. 06/03/2023. 81 f. Mestrado Profissional em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Lavras, Lavras Biblioteca Depositária: Repositório da UFLA.

- SÂO PAULO, Yves Marcel de Oliveira. Do Esvaziamento ao Absoluto: Uma tomada sobre o sublime cinematográfico. 14/12/2022. 109 f. Doutorado em Filosofia. Instituição de ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Isaias Alves.

- DIAS, Diogo Oliveira, Walter Benjamim, O cinema de Vanguarda Soviética e a Teoria Crítica: Reflexões para uma estética Materialista. 22/05/2023 163f. Mestrado em Filosofia. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional UNIFESP.

- SENA, Fernanda Campos de Miranda. Possibilidades para um material didático de filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). 30/03/2023. 281 f. Mestrado Profissional em Educação e Docência. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária> Biblioteca da FAE/UFMG.

-SOBRINHO, Lucymar da Silva Santos. A prática pedagógica e a liberdade Sartriana na Educação de Jovens e Adultos na escola Estadual Marechal Rondon. Araguaíana, TO. 10/03/22. 101 f. Mestrado Profissional em Filosofia Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, UFT.

- YAMAME, Nanda Teles. A arte de Filosofar o mundo: a arte trágica como despertar da experiência reflexiva na EJA. 09/01/2023. 138f. Mestrado Profissional em Filosofia. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Curitiba Biblioteca Depositária: TEDE.
- GARCIA, Yasmim Prates Batista. Formação docente em artes visuais para educação de Jones e adultos (EJA) e as políticas educacionais: Uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica. 30/08/2022. Mestrado em Artes Visuais. Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UDESC.
- NASCIMENTO, Ana Maria Monteiro do. Do conceito, da recriação do conceito e dos Mapas conceituais: relato de uma experiência no ensino de Filosofia no Ensino Médio – EJA. 13/11/2022. 112f. Mestrado Profissional em Filosofia. Instituição de Ensino: Universidade federal de Campina Grande, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

Nesta seção, descrevo as memórias do projeto de Cinema e Filosofia desenvolvido no Colégio Estadual Governador Roberto Santos desenvolvido pelos meus sujeitos da pesquisa que foram os três estudantes, licenciandos em filosofia da Universidade do Estado da Bahia. Eles foram cruciais para o trabalho eficaz com o público alvo que foram os estudantes do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Tempo de Aprender II, havia 4 aulas de Filosofia seguidas e por isso o cinema era projetado, debatido e avaliado. Esses sujeitos da pesquisa foram 1 homem preto e 2 mulheres pardas que nas suas pesquisas individuais trabalharam com a capoeira; o capacitismo e a desigualdade social e sistema capitalista.

Durante o projeto houve momentos de planejamento, de execução e de avaliação sendo desenvolvidos nos encontros formativos que foram essenciais para o entendimento do projeto Filosofia e Cinema e seu desdobramento com os alunos público alvo que foram os jovens e adultos no turno noturno.

O ensino de Filosofia, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos (EJA), exige metodologias que articulem o pensar crítico com o repertório cultural e vivencial dos estudantes. Nesse sentido, o cinema surge como uma ferramenta potente para a formação filosófica, não apenas como recurso didático, mas como linguagem estética e política que mobiliza reflexões sobre o mundo. Este capítulo analisa o papel do cinema nacional e internacional como meio de formação crítica, dialogando com os aportes teóricos de Ismail Xavier e Walter Benjamin e refletindo sobre suas implicações

pedagógicas, especialmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Filosofia.

O cinema, desde sua origem, é uma linguagem que ultrapassa o entretenimento e se afirma como ferramenta de construção simbólica e crítica da realidade. Ao examinar os contextos nacional e internacional, é possível perceber tensões entre a afirmação das identidades locais e a força da indústria global.

O cinema, enquanto expressão artística e cultural, constitui um dos mais poderosos meios de comunicação do século XX e XXI. A partir de sua consolidação como linguagem estética e política, passou a refletir não apenas os dramas e desejos individuais, mas também os contextos sociais, históricos e ideológicos nos quais está inserido. Tanto no cenário internacional quanto no nacional, o cinema tornou-se um espelho multifacetado das sociedades modernas e um campo de disputa simbólica e cultural.

A constituição do cinema brasileiro sempre esteve marcada pela tentativa de construir uma identidade própria diante da avassaladora presença do cinema estrangeiro, especialmente norte-americano. O projeto do Cinema Novo brasileiro, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, apontava para um cinema que representasse o Brasil ao brasileiro. Como enfatiza Xavier, trata-se de um cinema que "assume uma função pedagógica" (XAVIER, 1977, p. 42), buscando formar não apenas espectadores, mas sujeitos críticos. Esse mesmo princípio pedagógico orienta práticas filosóficas transformadoras na EJA, onde o cinema pode funcionar como mediador do pensamento abstrato e da experiência concreta.

Essa dualidade é vista não apenas nas escolhas estéticas, mas também nos temas e abordagens do cinema brasileiro, que, desde os anos 1960 com o Cinema Novo, buscou representar o país "como problema", para usar a expressão de Glauber Rocha. Xavier reforça que esse cinema busca criar uma "forma expressiva comprometida com a realidade social" (XAVIER, 1977, p. 42), revelando as contradições do país e educando o olhar do espectador.

No contexto brasileiro, o cinema nacional enfrentou, desde suas origens, o desafio de se afirmar frente à hegemonia do cinema estrangeiro, sobretudo o norte-americano. Conforme argumenta Ismail Xavier**,** em sua obra *O Nascimento de um Cinema*, o cinema brasileiro "nasce da tensão entre a cópia e a invenção" (XAVIER, 1977, p. 15). Ou seja, trata-se de um cinema que busca afirmar uma identidade própria, mas que se constrói também em diálogo — muitas vezes desigual — com modelos

externos já consolidados. Xavier reflete que o processo de constituição do cinema brasileiro está profundamente ligado ao esforço de "representar o Brasil ao brasileiro", tarefa que exige mais do que técnica: demanda um olhar crítico sobre a realidade nacional.

Para XAVIER (2005):

> Classicamente, costumou-se dizer que um filme é constituído de sequências – unidades menores dentro dele, marcadas por sua função dramática e/ou pela sua posição na narrativa. Cada sequência seria constituída de cenas – cada uma das partes dotadas de unidade espaço-temporal. Partindo daí, definamos por enquanto a decupagem como o processo de decomposição do filme (e, portanto, das sequências e cenas) em planos. O plano corresponde a cada tomada de cena, ou seja, a extensão de filme compreendida ente dois cortes, o que significa dizer que o plano é um segmento contínuo de imagem (XAVIER, 2005, p.27).

As sequências são importantes para a composição do filme e essenciais para a extensão do plano de segmento contínuo de imagem. Xavier em sua obra o nascimento de um cinema é muito perspicaz ao analisar o filme como produto importante na conscientização de um povo.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o cinema pode funcionar como um instrumento de aproximação entre os conteúdos filosóficos e a realidade vivida pelos estudantes. As experiências desenvolvidas no PIBID de Filosofia da UNEB – Campus I revelaram que o uso do cinema em sala de aula permite mobilizar o pensamento crítico, provocar o estranhamento diante do cotidiano e promover a escuta ativa dos sujeitos da EJA.

O filme, enquanto linguagem estética e narrativa simbólica permite que os alunos pensem questões filosóficas como justiça, liberdade, ética, existência, tempo e identidade, a partir de situações concretas e imagéticas. Essa abordagem dialoga com Xavier quando ele afirma que o cinema pode "educar o olhar" (XAVIER, 1977, p. 53), e com Benjamin, ao propor que a técnica, quando usada criticamente, pode ampliar a percepção e a politização dos sujeitos.

A pesquisa colaborativa desenvolvida no âmbito do PIBID permitiu a construção de práticas pedagógicas em que os licenciandos e professores supervisores atuam de forma conjunta na elaboração de sequências didáticas com filmes que suscitam debates filosóficos. Ao selecionar obras que refletem a condição humana, os conflitos sociais e

os dilemas éticos, o cinema torna-se um aliado no processo de formação integral do estudante da EJA.

No cenário internacional, o cinema hollywoodiano impôs-se como um modelo de narrativa, técnica e linguagem. Essa hegemonia, no entanto, foi amplamente discutida por pensadores como Walter Benjamin, que, em seu ensaio *A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica*, chama atenção para os efeitos da técnica sobre a arte. Para Benjamin, "a reprodutibilidade técnica emancipa a obra de arte de sua existência ritual" (BENJAMIN, 1987, p. 165), transformando-a em produto de massa, acessível, mas também suscetível à mercantilização e perda de aura.

A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica de Walter Benjamim explora o conceito de "aura" da arte, que se refere à experiência única e autêntica de uma obra de arte, ligada ao seu valor de culto e sua singularidade histórica. Benjamim argumenta que a reprodutibilidade técnica de arte, especificamente no cinema leva a perda dessa aura, o que pode ter consequências tanto positivas quanto negativas.

A reprodutibilidade técnica, como a fotografia e o cinema, permite que uma obra de arte seja multiplicada em cópias, o que segundo Benjamim, leva a perda da aura. Ao se tornar acessível a um grande número de pessoas, a obra de arte perde seu caráter único e a conexão com seu contexto original.

Walter Benjamim elege o cinema como a forma de arte que corresponde mais adequadamente ao homem moderno, precisamente porque afeta os homens em uma sensibilidade já transformada pelos cotidianos da vida moderna. Para o homem moderno as imagens cinematográficas são infinitamente significativas.

Essa perspectiva permite compreender a dualidade do cinema internacional: ao mesmo tempo que democratiza o acesso à arte, a indústria cinematográfica global tende a homogeneizar as linguagens, obscurecendo as vozes locais e os olhares periféricos. Benjamin ainda observa que "quanto mais o espectador se distrai, mais absorve o conteúdo fílmico" (BENJAMIN, 1987, p. 172), apontando o perigo da passividade diante da imagem em movimento, sobretudo quando moldada por grandes estúdios com intenções ideológicas.

Por outro lado, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo, movimentos de resistência cinematográfica — como o Cinema Novo brasileiro, a Nouvelle Vague francesa ou o Neorrealismo italiano — surgiram como alternativas aos modelos

industriais. Xavier, ao discutir o cinema brasileiro, ressalta que a busca por uma "forma expressiva comprometida com a realidade social" (XAVIER, 1977, p. 42) é o que distingue o cinema nacional mais autêntico. Essa busca, segundo ele, é inseparável da intenção pedagógica e política de transformar o espectador em sujeito crítico.

Assim, o cinema nacional e internacional coexiste num campo de tensões. Enquanto o primeiro luta por afirmar sua singularidade diante da dominação cultural, o segundo oscila entre o potencial emancipador e os riscos da indústria cultural. A contribuição de pensadores como Ismail Xavier e Walter Benjamin nos ajuda a compreender que o cinema não é apenas entretenimento: é linguagem, ideologia e instrumento de formação social.

A análise do cinema nacional e internacional revela um campo complexo de disputas simbólicas e culturais. Se por um lado o cinema internacional dissemina modelos e linguagens hegemônicas, por outro, o cinema nacional, especialmente quando vinculado a contextos sociais específicos, pode operar como ferramenta de resistência e transformação. As contribuições de Ismail Xavier e Walter Benjamin ajudam a compreender o papel ambíguo do cinema na modernidade: entre mercadoria e arte, entre alienação e emancipação.

A análise do cinema nacional e internacional sob as lentes de Ismail Xavier e Walter Benjamin revela não apenas o potencial formativo dessa linguagem, mas também os desafios que ela impõe. No âmbito do ensino de Filosofia, sobretudo na EJA, o cinema funciona como uma ponte entre o sensível e o conceitual, entre a experiência vivida e o pensamento abstrato.

O uso do cinema nas práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID de Filosofia não se limita à ilustração de conteúdos, mas visa à formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de interpretar o mundo de forma ativa. Em tempos de disputas simbólicas e de empobrecimento da experiência, como advertia Benjamin, retomar o cinema como linguagem filosófica é também um ato político e pedagógico.

4.2. Da pesquisa interventiva no CEGRS, à sequência didática: Filosofia e Cinema: O que dizem os sujeitos sobre essa experiência?

Ações de ensinar e aprender tem movimentado diversos docentes a buscar sua formação continuada, na tendência de melhorar suas práticas educacionais e também

potencializar a qualidade da educação, de forma a ser a melhor “educação para todos”, essas ações já foram pensadas anteriormente por diversos segmentos, psicólogos, filósofos, pedagogos, linguistas, que aos analisá-los somos provocados a pensar meios para criarmos e aprimorarmos a educação, incluindo pessoas que por ordens diversas não tiveram acessos ou simplesmente esses acessos foram negligenciados na idade dita “normal”, para fim desse artigo usaremos pesquisas feitas por pesquisadores/professores que assim como nós não desistem de sonhar e insistentemente repensam suas práxis docentes.

Para planejar uma sequência didática o docente deve ouvir o seu educando, criar um espaço de diálogo ajuda nas assertivas quanto ao uso do método de aprendizagem, o sujeito precisa ser pensado como parte fundamental do uso da sequência didática/SD, portanto, carece de criar dialogicamente conversas que possam ser necessariamente sondagem para o melhor aproveitamento do método, esse espaço de discussão deve privilegiar um panorama geral das ações a serem executadas durante à aplicação do método da sequência didática/SD, a saber: temáticas das aulas; desenvolvimento das atividades; disposição dos conteúdos; recursos didáticos a serem utilizados para facilitar o andamento da aula; modelo de avaliação.

Uma sequência didática é um conjunto de diferentes atividades, materiais e planos de ensino que, organizados sistematicamente, tem como alvo o alcance de um objetivo didático específico. A sequência didática é uma forma de o professor organizar os núcleos temáticos e procedimentos das atividades de ensino, e que são adaptadas pelo professor a suas necessidades de ensino e as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Uma aplicabilidade da sequência didática é que possibilita a adaptação e a flexibilização da atividade a ser desenvolvida, a depender da necessidade e ritmo de aprendizagem do estudante, esse procedimento possibilita oportuniza a diferenciação pedagógica. Como no caso de um estudante com necessidades especiais, sugere-se a depender de sua necessidade a previsão de tecnologia assistiva quando da construção da sequência didática, para atender às características desse estudante e promover, além da aprendizagem, garantir sua participação e autonomia.

Do mesmo modo, a sequência didática quando bem planejada, pode tornar a construção do conhecimento mais interessante, atrativo, desafiador e motivador para os

estudantes, principalmente quando estes estão cientes do conteúdo e dos objetivos que se pretende alcançar mediante o desenvolvimento dessas atividades.

O professor/mediador poderá por meio de sua prática docente trilhar quais as dificuldades dos seus educandos e com base epistemológica traçar a melhor sequência didática para produzir o conhecimento, considerando os conhecimentos prévios que os educandos já obtêm sobre a temática a ser estudada, de forma a desenvolvermos como seres críticos e curiosos em suas subjetividades.

Com a era digital e os avanços tecnológicos, o docente necessita pensar sua práxis, visando uma maior atratividade em suas aulas, possibilitando uma maior sinergia entre seus educandos na mediação do saber e nas abordagens dos conteúdos programáticos, para fazer jus aos avanços de uma educação libertadora o método de sequência didática é o ideal.

Para melhor engajamento dos educandos e eficiência, a sequência didática precisa ser bem articulada, alguns pontos precisam ser caracterizados antes da escolha e decisão quanto ao uso da metodologia, se o foco do interesse é possibilitar uma melhor educação o caminho é assertivo, para isso, são necessário que sejam seguidas algumas etapas.

Aqui, nessa dissertação, a pesquisa teve como produto da sequência didática três filmes que foram propostos pelos Licenciandos de Filosofia para os estudantes da EJA no Colégio Estadual Governador Roberto Santos, o primeiro filme intitulado “Cordão de Ouro”, seguido da obra “O primeiro da Classe” e, por fim, a última obra cinematográfica trabalhada intitulada “O Poço”.

FILME: CORDÃO DE OURO:

FICHA TÉCNICA

28 de julho de 1977 No cinema | 1h 17min | Aventura

Direção: Antonio Carlos da Fontoura

Roteiro Antonio Carlos da Fontoura

Elenco: Nestor Capoeira, Zezé Motta, Jofre Soares

Nacionalidade: Brasil

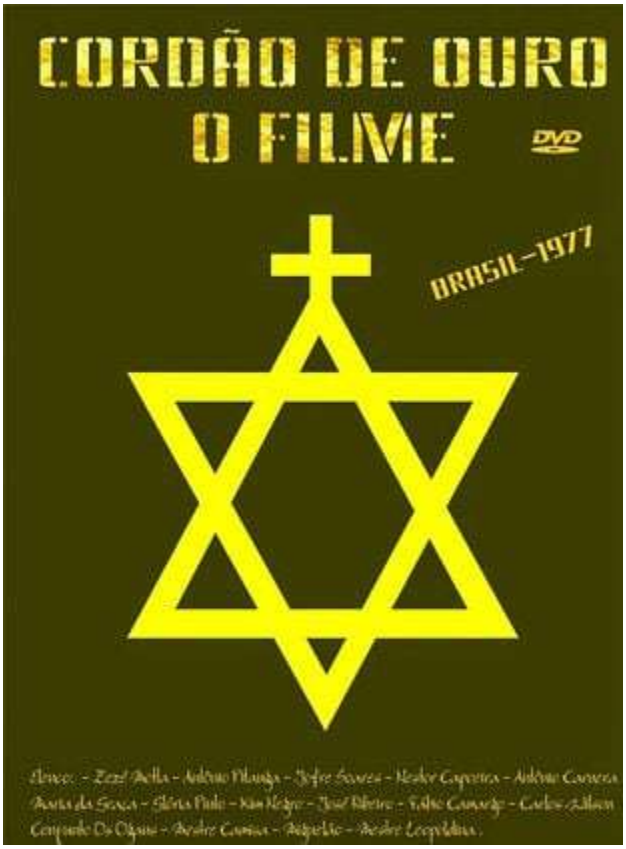


Figura 02: Cartaz do filme Cordão de Ouro

Fonte: Adoro Cinema

SINOPSE:

Um escravo do reino de Eldorado foge do cativeiro e é perseguido por divindades afrobrasileiras em sua caminhada, de quem recebe a missão de libertar o povo do regime escravocrata usando suas habilidades de exímio capoeirista. O filme Cordão de Ouro, quando analisado no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferece uma rica possibilidade de reflexão sobre questões sociais, morais e filosóficas, pois aborda de forma simbólica e narrativa aspectos ligados à desigualdade, dos valores humanos e as escolhas que marcam a trajetória de vida.

Os estudantes da EJA, por sua própria vivência, tendem a enxergar a obra não apenas como uma ficção, mas como um espelho de realidades com as quais já tiveram contato seja no campo das relações familiares, da luta por melhores condições de vida ou da resistência diante das injustiças.

FILME: O PRIMEIRO DA CLASSE

FICHA TÉCNICA

Ano: 2008 Elenco: Dominic Scott Kay, James Wolk, Patricia Heaton

Direção: Peter Werner

Classificação Indicativa: 12 anos

Nacionalidade: EUA

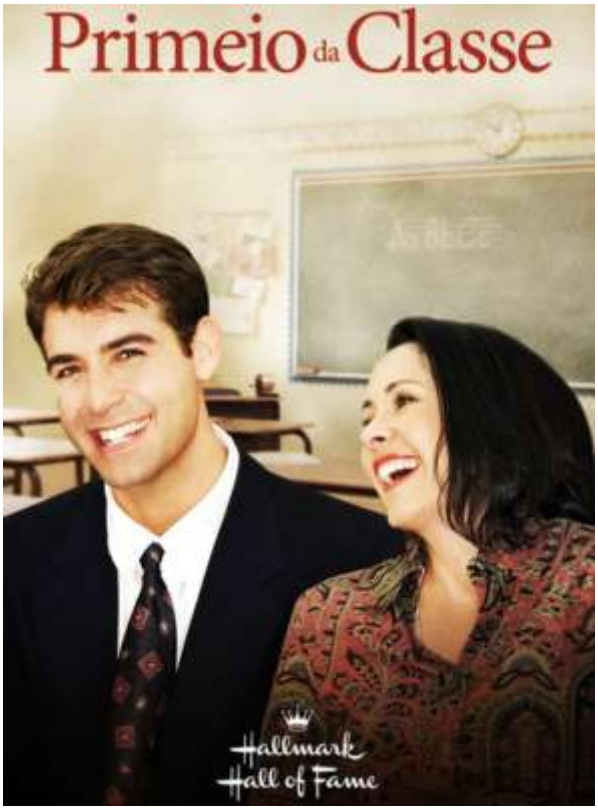


Figura 03: Cartaz do filme O Primeiro da Classe

Fonte: Adoro Cinema

SINOPSE:

Desde aos setes anos de idade, Brad Cohen é vítima de bullying por parte de colegas e é incompreendido pelo seu pai, devido aos sons estranhos e movimentos indesejados que o garoto vazia. Tempos depois, Cohen foi diagnosticado com a Síndrome de Tourette, um distúrbio do sistema nervoso que envolve movimentos repetitivos (tiques) ou sons indesejados. Superando diversos desafios durante a sua vida,

Brad consegue se formar na faculdade, um grande passo para a realização de seu sonho, que é ser professor. Além da falta de incentivo, desconfiança, palavras negativas de seus colegas e pequeno ciclo social, ele precisa encarar tudo, para a realização de seu sonho.

A narrativa, baseada em sua autobiografia, é uma potente provocação filosófica sobre os sentidos da alteridade , da referência e da educação como prática da liberdade como afirma Paulo Freire.

Ao longo do filme, somos confrontados com a visão capacitista da escola, onde o comportamento de Brad é lido como indisciplina à autoridade. Essa postura revela uma estrutura escolar inflexível, mais preocupada com a normatividade do comportamento do que com o desenvolvimento integral do estudante. É possível traçar um paralelo com a crítica de Michael Foucault, em *Vigiar e Punir*, à instituição escolar como espaço de controle padronização dos corpos.

Para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse filme carrega múltiplas camadas de sentido, esse filme carrega múltiplas camadas de sentido. Muitos estudantes da EJA trazem consigo marcas de exclusão, interrupções educacionais, experiências traumáticas com o sistema de ensino. O exemplo de Brad toca fundo nesse lugar: a escola, ao invés de excluir, precisa acolher e reconhecer a diversidade como potência. Aqui, dialogamos novamente com Freire, que nos ensina que ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade do educando.

Do ponto de vista filosófico, o filme convida a refletir sobre o conceito de liberdade: liberdade de ser quem é, mesmo quando isso não corresponde às expectativas do outro.

FILME: O POÇO

FICHA TÉCNICA

20 de março de 2020 em Netflix | 1h 34min | Terror, Ficção Científica

Direção: Galder Gaztelu-Urrutia

Roteiro David Desola, Pedro Rivero

Elenco: Ivan Massagué, Zorion Eguileor, Antonia San Juan

Título original El hoyo

Nacionalidade: Espanha

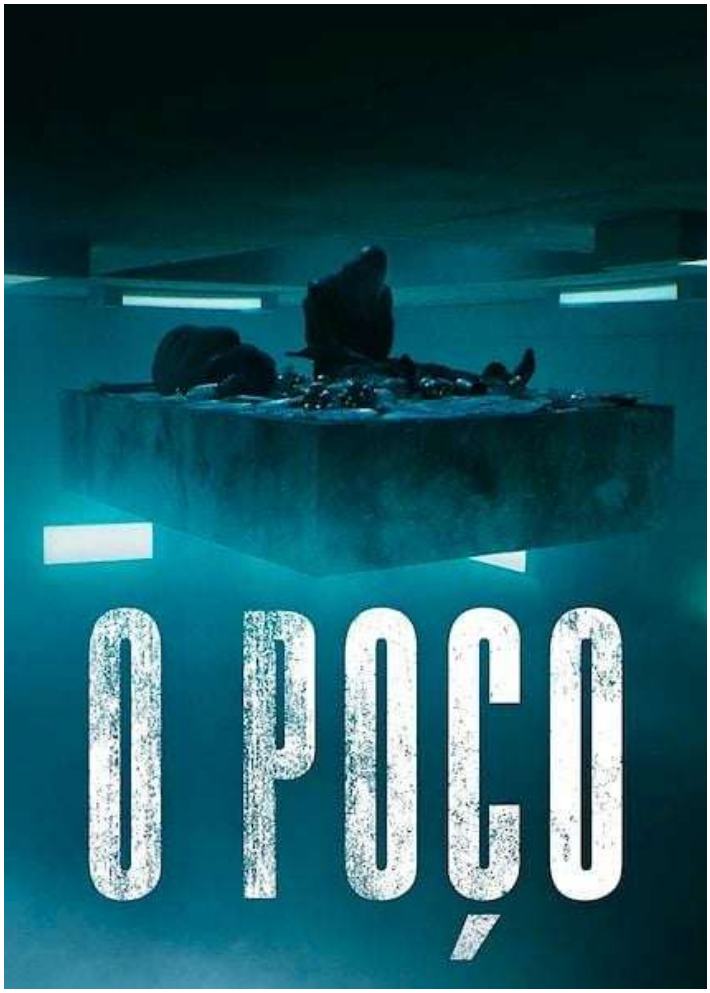


Figura 04: Cartaz do filme na Netflix O Poço

Fonte: Adoro Cinema

SINOPSE:

Em uma prisão onde os detentos são alimentados por uma plataforma descendente, os que estão nos níveis mais altos comem mais do que precisam enquanto os dos andares mais baixos ficam com as migalhas. Até que um homem decide mudar o sistema. É uma alegoria da desigualdade social do sistema capitalista, onde a fome e a violência são consequências da má distribuição de recursos. O filme critica a indiferença dos que estão no topo da hierarquia social em relação aos que estão na base,

mostrando como o egoísmo e a falta de partilha leva à fome e ao caos. A metáfora do poço vertical com níveis representa a divisão de classes, onde os de cima têm acesso a tudo, enquanto os de baixo lutam pela sobrevivência.

O Poço apresenta um sistema vertical de níveis, onde um banquete desce gradualmente e os que estão nos andares superiores comem primeiro, deixando pouco (ou nada) para os de baixo. Essa estrutura cria uma metáfora direta sobre desigualdade social, competição e solidariedade. Para estudantes da EJA, que muitas vezes vivencia na pele desigualdades econômicas e sociais, a trama ressoa de forma intensa, funcionando como um espelho de estruturas injustas da vida real.

A obra cinematográfica O Poço é um filme complexo que aborda temas como desigualdades, capitalismo, egoísmo e esperança, utilizando uma metáfora visual impactante para provocar reflexões sobre a sociedade em que vivemos.

Os filmes foram exibidos Cordão de Ouro e o Poço nos dias 06/ 11/2024 e o filme O primeiro da Classe foi exibido no dia 13/11/2024. O objetivo da SD é estimular o pensamento crítico dos estudantes da EJA a partir da linguagem cinematográfica, promovendo reflexões filosóficas sobre temas como identidade, ética, desigualdade, educação e alteridade**.**

O primeiro filme Cordão de Ouro com produção Nacional teve como temas centrais, Juventude, exclusão social e desigualdade; Violência urbana e acesso à cultura e Superação e identidade periférica. Podemos observar o diálogo do filme com a Filosofia principalmente com a Filosofia da Existência de Sartre, Simone de Beauvoir: liberdade e responsabilidade do sujeito das circunstâncias adversas. E também a Ética e Justiça Social fundamentado por Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos: o lugar da periferia como território de produção cultural e resistência.

As falas dos licenciandos Luciano e Herlane participantes do PIBID Filosofia e Cinema, revelam que o projeto se configurou como um espaço de formação não apenas técnica, mas também crítica e emancipadora. Ao relatar sua experiência, Luciano afirma: “trabalhar com o público da EJA é falar a nossa linguagem de estudante trabalhador” (LUCIANO, 2024)

Tal percepção demonstra um vínculo identitário e afetivo com os educandos, o que se aproxima do conceito freiriano de educação como prática da liberdade. Para

Freire (1987, p.45) , o diálogo entre educador e educando só se estabelece de forma autêntica quando ambos se reconhecem como sujeitos históricos, capazes de problematizar conjuntamente a realidade.

A escolha dos filmes Cordão de Ouro (com base em Franz Fanon), O Primeiro da classe (analisado à luz de Michael Foucault) e o Poço (interpretado com base em Karl Marx) evidencia a tentativa de integrar teoria crítica e experiência estética para suscitar reflexões profundas junto aos estudantes da EJA. Nesse sentido, o cinema atua como mediador cultural, "permitindo a mediação entre realidades distintas e a elaboração de novos olhares sobre o mundo" (XAVIER, 2008, p.27).

No trabalho com o filme Cordão de Ouro, Luciano destaca que a capoeira é apresentada como prática de resistência, articula-se ao pensamento de Fanon (2008), que discute as formas pelas quais os povos oprimidos constroem sua identidade em oposição às estruturas coloniais. Essa abordagem se conecta à perspectiva freiriana segundo a qual a educação deve possibilitar aos sujeitos "reconhecer-se no mundo e com o mundo" (FREIRE, 1996, p.30), fomentando uma consciência histórica e crítica.

Ao abordar o filme O Primeiro da Classe o filme convida a refletir sobre o conceito de liberdade; liberdade de ser quem é, mesmo quando isso não coresponde às expectativas do outro. Adriana, por sua vez, relata: "Achei interessante o projeto do PIBID Filosofia e Cinema e adorei trabalhar com o público da EJA, que são já maduros e estão ali porque querem, e isso faz com que as aulas sejam mais participativas" (ADRIANA,2024).

Tais percepções encontram ressonância no pensamento de Foucault (1984), para quem o sujeito se constitui nas relações de poder e saber, e no conceito de dispositivo crítico proposto por Racière (2010), que vê no espectador ativo a capacidade de reinterpretar a resistir a normas sociais impostas.

Na análise de o Poço o filme faz uma crítica ao sistema capitalista e por isso, utilizou-se Karl Marx como fundamentação teórica. A obra cinematográfica apresenta metáforas visuais contundentes sobre desigualdades, egoísmo e esperança, articulando-se à crítica marxista à estrutura econômica que produz e perpetua a exploração (MARX, 2013). Essa leitura reforça a função do cinema como práxis problematizadora (FREIRE,

1996), que possibilita ao educando interpretar criticamente o contexto social. Conforme Ilíada: “O PIBID é um programa interessante e importante para nós estudantes, além da bolsa que ganhamos também a experiência que retiramos dele é super válida. O contato com os alunos da EJA é muito bom. Trabalhei com o filme O Poço, uma série da Netflix com o fundamento filosófico de Karl Marx” (Herlane, 2024)

A sequência didática visa trabalhar conteúdos filosóficos por meio da linguagem cinematográfica, articulando os filmes 'O Primeiro da Classe', 'O Poço' e 'Cordão de Ouro – O Filme' com temas como ética, alteridade, desigualdade, identidade e cultura. Ela é voltada para turmas da EJA (Tempo de Aprender VII), respeitando a diversidade de experiências dos estudantes e promovendo o pensamento crítico.

Etapa	Filme	Tema Central	Objetivo Filosófico	Atividade Principal	Habilidade (BNCC)	Avaliação
1	O Primeiro da Classe	Preconceito, superação e inclusão	Refletir sobre a importância da empatia e da alteridade no processo educativo e social	Exibição do filme seguida de roda de conversa: 'Como o preconceito impacta nossas vidas e escolhas?'	(EF09HI07) Analisar as lutas sociais por direitos e inclusão na história recente	Participação oral, produção de relato pessoal ou texto reflexivo
2	O Poço	Desigualdade, ética, solidariedade	Discutir as estruturas sociais desiguais e a relação entre indivíduo e coletividade	Debate orientado: 'Como agir eticamente em um sistema desigual?' + Mapa conceitual das ideias do filme	(EM13CHS104) Analisar as relações de poder e justiça na sociedade contemporânea	Mapa conceitual + avaliação formativa da participação no debate
3	Cordão de	Identidade, pertencimen	Valorizar a cultura	Produção coletiva:	(EM13CHS202)	Mural coletivo +

	Ouro – O Filme	to e cultura periférica	local e refletir sobre as lutas das juventudes das periferias	mural artístico com frases e cenas do filme + textos autorais	Compreender os sentidos de pertencimento e identidade nas culturas urbanas	autoavaliação escrita sobre o aprendizado da sequência

Fonte: Sequência didática elaborada pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos propõe uma educação reflexiva, propositiva e específica no que diz respeito a técnicas inovadoras para o processo ensino-aprendizagem no que tange a esses sujeitos se percebem partícipes do processo educacional, bem como a assimilação dos conteúdos específicos e aqui nesta dissertação os conteúdos filosóficos da disciplina Filosofia no Ensino Médio no Colégio Estadual Governador Roberto Santos.

Neste trabalho o PIBID de Filosofia na Educação Básica no CEGRS demonstrou, claramente, que os licenciandos em Filosofia da Universidade do Estado da Bahia se apropriaram de contribuições que transformaram a formação docente em curso, ao mesmo tempo em que fomentou a revisão das práticas pedagógicas do professor supervisor, nos processos de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do Ensino de Filosofia utilizando o cinema com o aporte metodológico.

A pesquisa comprovou que a práxis pedagógica do PIBID de Filosofia e Cinema no âmbito da EJA, a qual foi realizada no Colégio Estadual Governador Roberto Santos foi revista e analisada para uma melhor compreensão e comprometimento com os sujeitos da EJA.

A análise qualitativa e reflexiva sobre a articulação ente Filosofia, obras cinematográficas e educação, demonstrou, claramente, que as obras que foram discutidas e refletidas pelos alunos pibidianos (licenciandos em Filosofia) e o público da EJA foram essenciais para o entendimento dos filmes dentre eles: O primeiro da Classe; O poço e Cordão de Ouro.

Os filmes foram exibidos em sessões com direito a pipoca, refrigerante e chocolate e debatidos logo em seguida com as reflexões importantes dos licenciandos em Filosofia e seus planos de trabalho trazendo a Filosofia, aspectos filosóficos para os dias atuais.

Foi observado também que o processo colaborativo formativo e a atuação do PIBID “Filosofia e Cinema” se constituiu como elementos culturais transformadores na formação do licenciando de Filosofia da Universidade do Estado da Bahia.

O processo formativo colaborativo, aliado ao PIBID Filosofia e Cinema, rompeu com o modelo de formação docente. Ele aproxima o licenciando da realidade escolar, especialmente da EJA, ao mesmo tempo em que promove uma experiência estética e política de formação, na qual o cinema atua como linguagem sensível e filosófica. A formação deixa de ser apenas técnica e passa a ser emancipatória, conforme os princípios freirianos.

A análise da implementação do subprojeto PIBID Filosofia e Cinema no Colégio Estadual Governador Roberto Santos no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstrou a relevância de práticas pedagógica interdisciplinares que valorizem a escuta, o pensamento crítico e a inserção cultural dos discentes enquanto sujeitos históricos e sociais.

A conjugação entre a linguagem cinematográfica e o saber filosófico mostrou-se profícua ao instaurar um ambiente de reflexão, sensibilidade e problematização das múltiplas dimensões da existência humana, promovendo uma educação que transcende os limites do conteúdo formal e dialoga com as experiências concretas dos educandos.

O cinema, enquanto manifestação artística dotada de densidade estética e narrativa, operou, no espaço pedagógico, como um dispositivo mediador capaz de instigar a consciência crítica e o posicionamento ético dos alunos da EJA, favorecendo a ressignificação de saberes e vivências, muitas vezes marginalizados pelos modelos tradicionais de ensino. Nesse sentido, a filosofia não foi apenas ensinada, mas vivenciada, como exercício constante de questionamento e busca de sentido, em sintonia com os princípios de uma educação emancipadora e comprometida com a transformação social.

Ademais, a atuação dos licenciandos bolsistas no âmbito do PIBID possibilitou-lhes um processo formativo profundamente enraizado na realidade da escola pública, contribuindo para o amadurecimento de suas competências pedagógicas e para a compreensão crítica do fazer docente, sobretudo diante dos desafios inerentes ao ensino de filosofia na modalidade da EJA.

Desta forma, constatou-se que o referido projeto cumpriu não apenas seu papel formativo junto aos futuros professores, como também reforçou a importância da aproximação entre a universidade e a escola básica, no sentido de construir práticas

educativas mais democráticas. No caso do PIBID Filosofia e Cinema realizado no CEGRS na modalidade EJA, as reverberações práticas podem ser analisadas em dois eixos principais: o impacto na escola e nos estudantes da EJA e o impacto na formação dos licenciandos de Filosofia que participaram como sujeitos da pesquisa.

1- Reverberações práticas na escola no público da EJA.

- Ampliação de repertório cultural e filosófico: a introdução do cinema como recurso pedagógico trouxe experiências estéticas e reflexivas que muitas vezes eram inéditas para o público da EJA, estimulando a leitura crítica de mundo (Paulo Freire) e a capacidade de estabelecer relações entre arte, filosofia e realidade social.
- Maior engajamento nas aulas: a linguagem audiovisual dialogou com a vivência dos educandos, tornando os debates mais participativos e colaborativos, sobretudo quando a escolha dos filmes se aproximou de temas existenciais, é ticos e políticos.
- Construção de vínculos afetivos e de confiança: o espaço de diálogo pós-filme possibilitou que estudantes compartilhassem experiência de vida, fortalecendo o sentido de pertencimento e a relação horizontal entre professor e aluno.
- Desconstrução de preconceitos sobre Filosofia: o cinema mediou o acesso a conceitos filosóficos de forma menos abstrata, aproximando a disciplina da realidade concreta dos alunos.

2- Reverberações na formação do licenciando de Filosofia.

Os licenciandos, enquanto sujeitos da pesquisa, experimentaram um processo formativo colaborativo com características próprias.

a) Competências pedagógicas desenvolvidas.

- Planejamento didático: aprenderam a articular objetivos filosóficos e cinematográficos, estruturando sequências didáticas que iam além da exibição de filmes.
- Mediação de debates: aprimoraram a habilidade de conduzir diálogos abertos, gerenciando diferentes pontos de vista e incentivando a argumentação crítica.
- Uso de metodologias ativas: incorporaram recursos como análise de cenas, produção de textos reflexivos e atividades interdisciplinares.

- Adaptação ao perfil da EJA: desenvolveram sensibilidade para ajustar linguagem, ritmo e exemplos, considerando o tempo de vida, experiências e expectativas dos alunos adultos.

b) Formação crítica e cultural.

- Ampliação da bagagem teórica: ao pesquisar e discutir referenciais como Ismael Xavier(cinema como linguagem) e Walter Benjamim (aura e reprodutibilidade técnica), os licenciandos passaram a compreender o cinema não apenas como entretenimento, mas como prática cultural transformadora.
- Postura reflexiva sobre o Ensino de Filosofia:vivenciaram que a filosofia na EJA precisa romper com a mera transmissão de conteúdos e abrir espaço para o diálogo crítico com a realidade.
- Consciência política do papel docente: internalizaram que o professor é também um agente cultural e social, capaz de promover emancipação e autonomia intelectual.

O projeto do PIBID Filosofia e Cinema no CEGRS reverberou na escola como um fortalecimento do diálogo entre arte, pensamento e vida para os estudantes da EJA. Para os licenciandos, a experiência configurou-se como um laboratório de formação docente, onde teoria e prática se encontraram, resultando em competências pedagógicas sólidas, visão crítica e maior compromisso social com a educação.

A presente pesquisa possibilitou compreender, de forma mais aprofundada, as potencialidades e os desafios do ensino de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos por meio do Cinema, revelando que essa articulação se constitui não apenas como recurso didático, mas como um potente instrumento formativo e cultural. A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID “Filosofia e Cinema” no Colégio Estadual Governador Roberto Santos evidenciou que o trabalho colaborativo e reflexivo entre o professor supervisor e os licenciandos amplia horizontes metodológicos, resignifica práticas e promove uma aprendizagem mais significativa para todos os envolvidos.

Do ponto de vista da formação docente do supervisor, a pesquisa reafirmou a importância da atualização pedagógica contínua e da abertura a novas linguagens. O contato sistemático com o cinema como recurso filosófico estimulou a ampliação de estratégias de mediação, favoreceu a problematização crítica de temas contemporâneas e possibilitou uma práxis pedagógica mais dialogada, alinhada a uma perspectiva freiriana de educação emancipadora.

Quanto a formação dos licenciandos, observou-se que a participação ativa no processo colaborativo-formativo contribui para o desenvolvimento de competência centrais à docência, tais como: a capacidade de transpor conteúdos filosóficos para diferentes públicos, a habilidade de selecionar a articular obras cinematográficas ao currículo e a sensibilidade para compreender as especificidades dos sujeitos da EJA. Esse processo fortaleceu a identidade profissional dos futuros professores, que passaram a perceber-se não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores críticos e criadores de experiências pedagógicas significativas.

As perspectivas apontadas pela pesquisa indicou que a integração entre Filosofia e Cinema na EJA, quando orientada por uma prática reflexiva e Colaborativa, pode potencializar a formação de educadores mais sensíveis às realidades sociais e culturais dos estudantes. Essa abordagem favoreceu a construção de um espaço educativo que valoriza a experiência de vida dos alunos, amplia seu repertório crítico e contribui para o exercício de uma cidadania ativa.

Em síntese, conclui-se que a formação docente tanto do ponto de vista do professor supervisor quanto dos licenciandos, é um processo dinâmico, que se constrói na interação com a prática e com a diversidade cultural do contexto escolar. A experiência vivenciada no PIBID “Filosofia e Cinema” reafirma a relevância de iniciativa pedagógicas integradoras, capazes de promover a emancipação intelectual e a participação crítica, configurando-se como referência para o ensino da Filosofia na EJA e para a formação inicial e continuada de professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. **Cinema e Educação: Fundamentos e Perspectivas**. Syelo, artigo. Educ.rev.33, 2017.

ALVES, Katiane. **Educação para o turismo de base comunitária no quilombo Cabula: formação para o mundo do trabalho.** Tese (doutorado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, Campus I. Salvador, 2023. 386f.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: moderna, 2006.

ARROYO, Miguel. G. **Outros sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARROS, R. B.; MARTINS, F. I. B. B. **Didática e avaliação da aprendizagem aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA** (livro eletrônico). Natal: IFRN, 2002. 16.800 kb; PDF. Il. Collor.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Filosofia e Cinema: Reflexões sobre Educação, subjetividade e Formação nos processos de ensino e aprendizagem no projeto Pibid de Filosofia da UNEB- Campus I**. In: Formação inicial e continuada de Professores. Linguagens, Culturas e Docências. Organização Karina de Araújo Dias. 1ª ed. Curitiba, PR: Editora Bagin, 2021, 121p.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas, v. 1).

BERNADET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BUARQUE, C. **Formação e invenção do Professor no século XXI**. In. LITTO, FREDERIC; FORMIGA, M. (org). Educação à distância. O estado da arte. 2 ed. São Paulo: Penson Education do Brasil, 2012; v.2.

CABRERA, J. **O cinema pensa: Uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

CANDA, Cilene Nascimento e DE CARVALHO, Carla Meira Pires. Para além das fronteiras: ensinar e aprender teatro na educação de jovens e adultos. INTERFACES NA EDUCAÇÃO. 12 (35), 138-161, 2021. Disponível em: htpps://periodicosonline.uems.br/índex.php/interfaces/article/view/4640. Acesso em: 19 ago.2024.

CARVALHO, Carla Meira de. **O teatro na Educação de Jovens e Adultos: Contribuições para o processo de Letramento e a Formação da Cidadania.** Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, Campus I. Salvador, 2009. 168 f.

DI PIERRO, M. C. **Tradições e Concepções de Educação de Jovens e Adultos.** In: CATELLI JR. R. (org). Formação e práticas da educação de jovens e adultos. 1. Ed. São Paulo: Ação Educativa, 2017. Disponível em: http://repositorio-usp.br/bitstreams/005b603d-43b8-4d7a-b55e-4774f31296f1

DI PIERRO, Maria Clara e JR CASTELLI, Roberto. **A construção dos direitos dos jovens e adultos à educação na história brasileira recente.** In. Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e adultos. Mariângela Graciano e Rosário S. Genta Lugli (organizadoras). 1 ed. São Paulo: Alameda, 2017. Recurso digital.

DELEUZE, G. **A imagem-tempo**. Tradução: Eloísa de Araújo Ribeiro, Revisão Filosófica: Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa:** a ideia de uma aproximação entre pesquisadores, universitários e professores práticos. Tradução Alda Luís Ferreira e Margarete Vale Souza. Revista Educação em Questão, Natal, v.29, n. 15, p.7-35, maio/ago. 2007.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

_____. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2000.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. Tradução. Mateus Araújo Silva. Cosaenafy. França, Paris, 2004.

FANON, F. **Os condenados da terra**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FARIA, Edite Maria da Silva de. **Trajetória escolar e de vida de egressos do Programa AJA Bahia:** herdeiros de um legado de privações e resistências Lapinha-Conceição do Coité-Bahia. Dissertação (Mestrado Acadêmico) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. PPGEDUC. Campus I.2008, 142f.

_____, **A luta social ensina:** o direito à educação na vida de mulheres e homens sinsaleiros, assentamento Nova Palmas. Conceição do Coité-Bahia. Tese (Doutorado Acadêmico) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação e Contemporaneidade- PPGEDUC, Campus I, Salvador, 2014. 208f.

FERNANDES, Sandro Luis. **Cinema projetando Filosofia: Análises filosóficas por meio do cinema.** Revista das Faculdades Santa Cruz. V.6. n.2 (2008)

FERRARROTTI, Franco. História e Histórias de Vida: **O método biográfico nas Ciências Sociais.** Tradução: Carlos Eduardo Galvão, Maria da conceição Passeggi. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini dicionário da Língua Portuguesa.** 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23)

_____, **Educação e Mudança**. Tradução Lilian Martin. 2ª ed. Ver. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Carolina Romanazzi. **O ensino da filosofia com cinema:** caminhos para a emancipação**.** Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sackon da Fonseca, Rio de Janeiro, 2018.

FOUCAULT, M. **O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro:Graal, 1984.

GASPARIN, J. L, PENETUCCI, M.C. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar.** PDE/2008. Acesso em: 04 jul. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria de Melo. **Pesquisa Colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber, 2008. 136p.

ILLERIS, K (org). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Passo, 2013.

JAPIASÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1996.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontenella. São Paulo: Unicamp, 1999.

MAGALHÃES, M. C. C. Por uma prática crítica de formação contínua de educadores. In: FIDALGO, Sueli Salles; SCHIMOURA, Alzira da Silva. **Pesquisa crítica de colaboração: um percurso na formação docente.** São Paulo: Ductor, 2007.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. História da Bahia: licenciatura em história. Salvador: Eduneb, 2013.

MAZZEI, Leiliany Robérica Rocha Bonfim. **Sujeitos da EJA: Caminhos para o empoderamento de leitura e escrita através de contos.** Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa zzzde Pós graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, Campus I. Salvador, 2024. 98 f.

MARX, K**. O Capital: crítica da economia política.** São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

METZ, Cristian. **A significação do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

NETO, José Martins de Lima e SAMPAIO, Alan. **Alegria, Nossa Força**. Caderno de Docência, Filosofia e Cinema. Salvador: Departamento de Educação – UNEB. Vol.1, n.2, 2018, 72p.

NÓVOA, A. **Face a face com NÓVOA: formação inicial e continuada relevância social e desafios da profissão do professor**. Revista de Letras Norte@mentos – Revista de Estudos Linguísticos e Literários, Sinop. v. 5, n.10, p.100-109, jul/dez. 2012. Entrevista concedida a Leandra Santos et. AL. Disponível em ://Sinop.unemat.br/projetos/revista/índex.php/norteamentos/article/view/1048. Acesso em 22 de jul.2021.

NUNES, Ana Luiza Ruschel; SUAREZ, Adriana Rodrigues; FEREIRA, Daniele Rosa; COLMAN, Danielli Taques. **Cinema, educação e Paulo Freire: o estado do conhecimento das teses e dissertações de 2016 a 2021.** EXTRAPRENSA, São Paulo, v.15, n.1, p45-65, jul/dez 2021.

OLIVEIRA CARVALHO, Maria Cezurela. **EJA Conectada: a pedagogia dos multiletramentos nos processos educativos de jovens e adultos escolarizados.** Dissertação (Mestrado Acadêmico) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. PPGEDUC, Campus I, Salvador, 2019. 178fls.

OMELCZUK, Fernanda. **Da iniciação à docência à iniciação ao cinema no PIBID – pedagogia: aprendizagem da atenção e repertório fílmico**. Ano 4 nº 14 julho-setembro, 2019, Artigos, Educar o olhar Sessões Especiais. Revista Brasileira de Educação Básica.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, v.11 p. 519-539, 2006.

PERREIRA, Antonio. **Análise de Dados, o tendão de Aquiles da Pesquisa interventiva nos Mestrados Profissionais em educação? Por quê?** Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. IFRN, v.11, n.2, 2022.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e Silêncio**. In: Estudos Históricos. 1989/3. São Paulo. Cpdpc/FGV. POURRIOL, Olivier. **Filosofando no Cinema:** 25 filmes para entender o desejo; tradução André Telles, - Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REINA, Alessandro. **O ensino da Filosofia através do cinema**: Pressupostos teóricos e práticos a partir do projeto cineclub. Revista do NESFE. Filosofia e Ensino. Nº 01, 2012/2013.

RIBAS, Maria A. C. e CENCI, Marcio P. **Filosofia e Cinema: Possíveis entre cruzamentos.** periódicos. ufn.edu.br Acesso: 22/09/2020.

SANTOS, L.R.A dos e CHAGAS, P>C de M. **Ensino de Filosofia e EJA: Contextualização histórica e desafios da contemporaneidade.** HOLLOS, Ano 27. Vol.4, 2011.

SANTOS, Libanio Mayk Luciano dos. **Pressupostos Históricos Teóricos e Legais da EJA no Brasil.** Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento, 2017.

SCANSANI, Andrea. **Notas (quase) pessoais sobre cinematografia**. IMAGOFAGIA. Revista de La Associacion Argentina de Estudios de Cine U Audiovisual. Nº21, 2020. ISSN: 1852-9550.

SILVA, D. O. de M.; PAIVA, A. L dos S.; CUNHA, K.S. **Cinema de engajamento, neoliberalismo e educação formal:** Por uma politização do olhar. Plurais. Revista Multidisciplinar. Salvador. V. 9, n. esp. 1 e024008, 2024

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores.** 2004, 344f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador; Bahia.

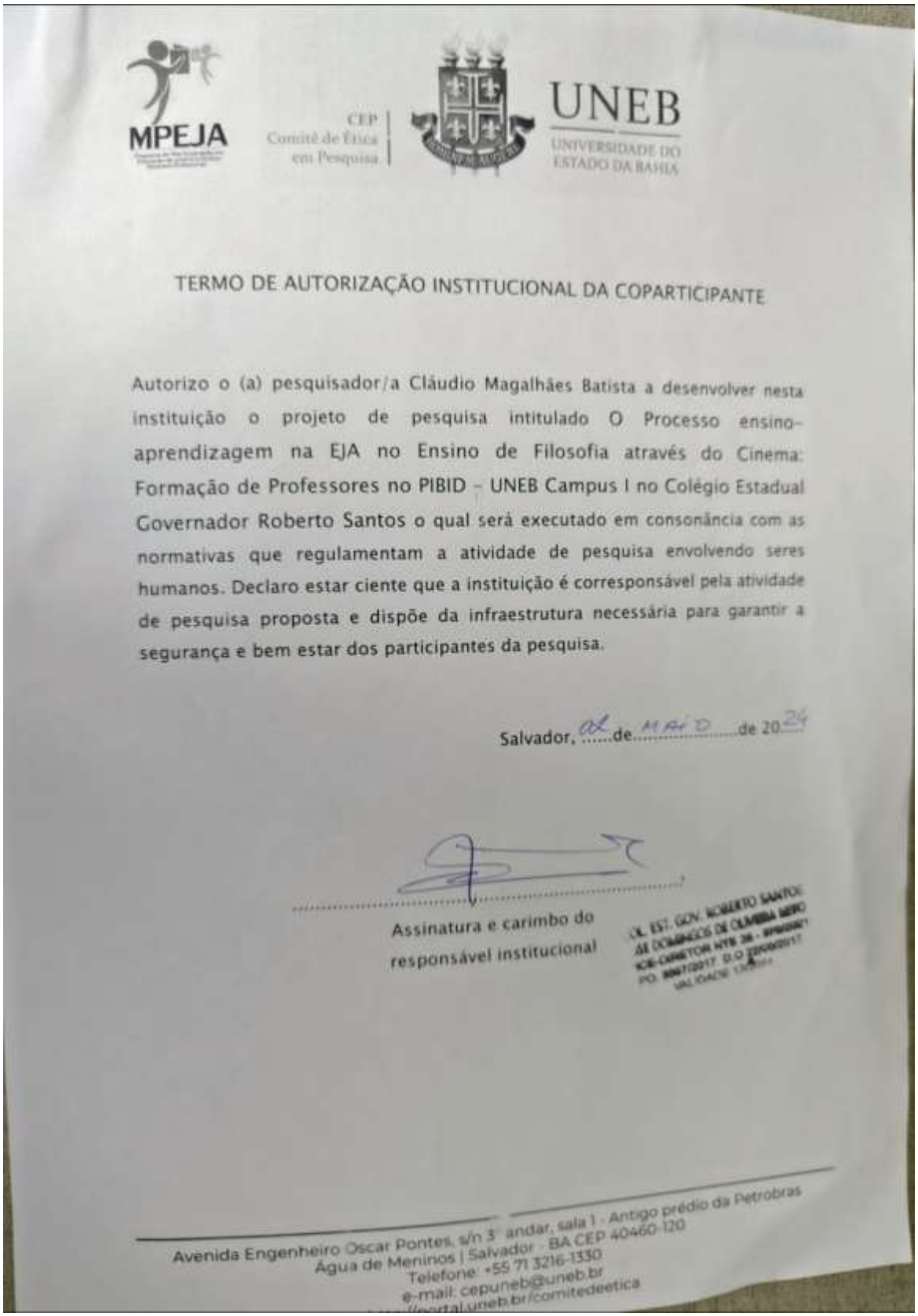
SUAREZ, Adriana Rodrigues. **Educação, Cinema e linguagem cinematográfica: entrecruzamentos para uma metodologia de leitura fílmica crítica na formação inicial de professores de Artes Visuais.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Pós-graduação em Educação. Ponta Grossa-PR. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis,RJ : Vozes, 2004.

YASHINISHI, Bruno José. **O uso do cinema em aulas de filosofia: roteiro didático para a aprendizagem de conceitos através de filmes.** Ensino &Pesquisa, União da Vitória. V.21. n.2, p.251-263/ago, 2023.

XAVIER, Ismail. ***O nascimento de um cinema: estilo e ideologia no cinema brasileiro***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANEXO:



MPEJA

CEP Comitê de Ética em Pesquisa

UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo o (a) pesquisador/a Cláudio Magalhães Batista a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado O Processo ensino-aprendizagem na EJA no Ensino de Filosofia através do Cinema: Formação de Professores no PIBID – UNEB Campus I no Colégio Estadual Governador Roberto Santos o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 02 de MAIO de 2024

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Avenida Engenheiro Oscar Pontes, s/n 3° andar, sala 1 - Antigo prédio da Petrobras
Água de Meninos | Salvador - BA CEP 40460-120
Telefone: +55 71 3216-1330
e-mail: cepuneb@uneb.br
http://portal.uneb.br/comitedeetica

APÊNDICE:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PPGEJA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I

FORMULÁRIO GRUPO FOCAL PIBID FILOSOFIA

TEMA: FILOSOFIA E CINEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (EJA)

PARTICIPANTES: LICENCIANDOS DE FILOSOFIA – SUBPROJETO PIBID FILOSOFIA

1- **DADOS GERAIS**
   A) NOME (OPCIONAL):
   B) IDADE:
   C) SEMESTRE ATUAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA:
   D) TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO PIBID:
      ( ) Menos de 6 meses
      ( ) 6 a 12 meses
      ( ) 1 a 2 anos
      ( ) Mais de 2 anos
2- **Experiência Prévia com Cinema e Ensino:**
   E) Antes do PIBID, você já havia utilizado o cinema como recurso didático?
      ( ) Sim
      ( ) Não
      Se sim, descreva brevemente.
   F) Qual é sua relação pessoal com o cinema?
      ( ) Assisto com frequência
      ( ) Assisto ocasionalmente
      ( ) Raramente Assisto
      ( ) Tenho formação ou cursos na área audiovisual
3- **Percepções sobre a EJA:**
   G) Em sua visão, quais são as principais características do público da EJA que influenciam o ensino de Filosofia?
   H) Quais são os desafios pedagógicos mais evidentes do trabalhar conteúdos filosóficos na EJA?
4- **Experiências no PIBID Filosofia e Cinema:**

I) Como você avalia as atividades desenvolvidas pelo subprojeto PIBID que articulam Filosofia e Cinema?
( ) Muito relevante
( ) Relevantes
( ) Pouco relevantes
( ) Irrelevantes
Justifique:

J) Cite uma ou mais práticas ou intervenções pedagógicas com cinema que você realizou ou acompanhou na EJA e que considera significativas:

K) Na sua percepção, o uso de filmes facilita a compreensão de conceitos filosóficos pelos estudantes da EJA? Explique:

L) Como o cinema contribui para dinamizar o debate filosófico com estudantes jovens, adultos e idosos?

5- Narrativas e Reflexões críticas (Enfoque Formal – Normativo)

M) De acordo com sua experiência, como a estrutura normativa dos filmes (intriga, montagem, ponto de vista, ritmo etc) auxilia na abordagem filosófica?

N) Você percebe diferenças entre trabalhar filmes narrativas tradicionais e filmesmais experimentais no ensino de filosofia?
( ) Sim
( ) Não
Explique:

6- Avaliações e Propostas

O) Quais aspectos do projeto PIBID poderiam ser aprimorados no uso do cinema como ferramenta pedagógica na EJA?

P) Que sugestões você daria para novas oficinas, metodologias ou filmes que poderiam ser explorados?

Q) Deixe aqui comentários formais sobre sua experiência no grupo focal, no PIBID e no tema Filosofia e Cinema na EJA.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PPGEJA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I

FORMULÁRIO GRUPO FOCAL (EJA/PIBID)

TEMA: FILOSOFIA E CINEMA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PÚBLICO: ALUNOS DA EJA

1- **INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE**
   DATA:
   TURMA/ESCOLA
   LICENCIANDO DO PIBID RESPONSÁVEIS
   NÚMERO DE PARTICIPANTES
2- **PERFIL DOS PARTICIPANTES**
   A) NOME (OPCIONAL)
   B) VOCÊ É ESTUDANTE DA EJA?
   C) MOTIVAÇÃO PARA ESTAR NA EJA (OPCIONAL)
   D) CONTA UM POUCO SOBRE SUA EXPERIÊNCIA COM CINEMA:

   ( ) RARAMENTE VEJO FILMES

   ( ) ÀS VEZES

   ( ) FREQUENTEMENTE

   COMENTÁRIO (SE QUISER)

   E) JÁ TEVE CONTATO COM FILOSOFIA ANTES DAS AULAS?

   ( ) SIM

   ( ) NÃO

   ( ) UM POUCO/NÃO LEMBRO

3- **EXPERIÊNCIA COM O FILME TRABALHADO**
   - TÍTULO DO FILME

   A) O FILME FOI FÁCL DE ACOMPANHAR?

   ( ) SIM

   ( ) Mais ou menos

   ( ) Difícil

   Porquê?

B) QUAL A CENA, PERSONAGEM OU SITUAÇÃO MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO?
C) ALGUMA PARTE DO FILME FEZ VOCÊ LEMBRAR DE SUA VIDA OU DO COTIDIANO DA EJA?

( ) SIM

( ) UM POUCO

( ) NÃO

COMENTE:

4- RELAÇÕES FILOSÓFICAS:

A) MAS QUE OS TEMAS QUE VOCÊ ACHA QUE APARECERAM NO FILME:

( ) LIBERDADE

( ) TRABALHO

( ) TECNOLOGIAS

( ) JUSTIÇA

( ) DESIGUALDADE

( ) MORAL/ÉTICA

( ) TEMPO E MEMÓRIA

( ) OUTROS

B) EM SUAS PALAVRAS, COMO ESSES TEMAS APARECEM NO FILME?
C) O FILME AJUDOU A ENTENDER MELHOR ALGUM CONCEITO TRABALHADO PELOS LICENCIANDOS DO PIBID?

( ) SIM

( ) EM PARTE

( ) NÃO

EXPLIQUE:

5- PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA DO PIBID:

A) A DISCUSSÃO EM GRUPO AJUDOU VOCÊ A PENSAR SOBRE O FILME?

( ) SIM

( ) UM POUCO

( ) NÃO

POR QUÊ?

B) COMO AVALIA A FORMA COMO OS LICENCIANDOS DO PIBID CONDUZIRAM A ATIVIDADE?

( ) EXCELENTE

( ) BOA

( ) REGULAR

( ) PRECISA MELHORAR

C) O USO DO CINEMA FACILITOU SEU APRENDIZADOEM FILOSOFIA?

( ) SIM, BASTANTE

( ) SIM, MAS COM DIFICULDADES

( ) NEM AJUDOU NEM ATRAPALHOU

( ) NÃO AJUDOU

POR QUÊ?

6- SUGESTÕES E COMENTÁRIOS

A) QUE FILMES VOCÊ GOSTARIA DE TRABALHAR NAS PRÓXIMAS AULAS?

B) O PODERIA MELHORAR NAS PRÓXIMAS ATIVIDADES DO PIBID

7- CONSENTIMENTO:

( ) Concordo que minhas respostas sejam utilizadas de anônimas em pesquisas sobre práticas pedagógicas do PIBID.

Assinatura (opcional): _____